



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

RELATÓRIO

CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

Anos lectivos de 2006/07 e 2007/08

SANTARÉM

Dezembro 2008

ÍNDICE

I - Introdução.....	3
II - Metodologia da implementação do processo de Bolonha	5
III - Metodologia de elaboração do relatório	10
IV – Resultados.....	11
Cursos da Escola Superior Agrária de Santarém	11
Cursos da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.....	19
Cursos da Escola Superior de Educação de Santarém.....	31
Cursos da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.....	48
Cursos da Escola Superior de Saúde de Santarém.....	56
V – Anexos.....	65

I - INTRODUÇÃO

Tal como o Dec.-Lei nº 74/2006 de 26 de Março define, a questão central no Processo de Bolonha é o da mudança de paradigma de ensino de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, onde a componente experimental e de projecto desempenham um papel importante.

A adequação da formação ao novo paradigma visa, assim, a reorganização dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com o estabelecido no Dec.-Lei nº 74/2006, no sentido da construção de um espaço Europeu do Ensino Superior no cumprimento da meta Nacional "... no ano lectivo 2009/2010 todos os ciclos de estudos deverão estar organizados de acordo com o novo modelo".

O Instituto Politécnico de Santarém criado pelo DL nº 513-T/79 de 26 de Dezembro, integra hoje cinco Escolas: Escola Superior Agrária; Escola Superior de Desporto; Escola Superior de Educação; Escola Superior de Gestão, que com a publicação dos novos estatutos do IPS (Despacho nº 56/2008 de 04/11) passa a designar-se Escola Superior Gestão e Tecnologia e Escola Superior de Enfermagem que tal, como a anterior, com a publicação dos novos estatutos do IPS passa a designar-se Escola Superior Saúde.

O Instituto tem a totalidade dos cursos (23) adequados a Bolonha, estando em funcionamento no presente ano lectivo vinte e um, num total de 794 vagas para o contingente geral, para o regime diurno e 250 vagas para o regime pós-laboral.

Após dois anos de funcionamento dos ciclos de estudos no âmbito do processo de Bolonha, este relatório constitui-se numa oportunidade chave de reflexão alargada sobre a forma como se tem desenvolvido a concretização deste processo, dado que a sua elaboração visa evidenciar as principais mudanças ocorridas nos diferentes cursos de 1º ciclo, nos anos lectivos em referência, com vista à concretização institucional dos

objectivos de Bolonha, criando, igualmente, as condições para a introdução das medidas correctivas consideradas necessárias e adequadas à qualidade da formação.

Para além da explicitação da metodologia utilizada, quer para a implementação do processo de Bolonha, quer para a elaboração do presente relatório, são apresentados em síntese os resultados inerentes aos 1ºs ciclos em funcionamento nas cinco Escolas integradas no Instituto Politécnico de Santarém, com base na estrutura e metodologia previamente definida.

Os resultados com maior grau de pormenor, no que respeita aos cursos leccionados em cada uma das escolas, serão publicitados no sitio da Internet da respectiva Escola.

II - METODOLOGIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

Foi desenvolvida uma acção concertada e transversal a todas as Escolas, nomeadamente a partir do início de 2006, quer no que concerne ao processo de adequação dos cursos ao processo de Bolonha, quer para regulamentação e definição dos respectivos instrumentos de suporte.

O modelo e a metodologia utilizados obedeceram ao estipulado no DL nº 42/2005 de 22 de Fevereiro, despacho nº 7287-A/2006 de 31 de Março, despacho nº 10543/05 de 11 de Maio e o DL nº 74/2006 de 24 de Março.

Realizaram-se reuniões periódicas da Presidência do IPS com os Presidentes dos Conselhos Directivos/Director, os Presidentes dos Conselhos Científicos e os Presidentes dos Conselhos Pedagógicos das escolas do IPS, tendo em vista estruturar e monitorizar o processo, com especial incidência no ano de 2006.

Constituíram-se grupos de trabalho, por escola, com o objectivo de elaborarem propostas fundamentadas de adequação a Bolonha dos respectivos cursos. Essas propostas foram discutidas e aprovadas em sede de Conselho Pedagógico, Conselho Científico, Conselho Directivo, Assembleia de Escola e Conselho Consultivo, de cada uma das Escolas e, por último, do Conselho Geral do Instituto.

Foram, ainda, constituídos grupos de trabalho com elementos das diferentes Escolas integradas no Instituto para:

- Elaboração do regulamento do regime de transição para a nova organização dos cursos de bacharelato e licenciatura ministrados no Instituto Politécnico de Santarém, decorrente da adequação ao Processo de Bolonha, conforme Regulamento nº 134/2006, publicado no DR nº 135, 2ª Série, de 14/07/2006;

- Elaboração do Regulamento de Creditação, tendo em vista introduzir procedimentos uniformes a adoptar pelas Escolas, de acordo com o Regulamento nº 323/2007, publicado no DR nº 233, 2ª Série, de 04/12/2007;
- Elaboração do Regulamento do Regime de Prescrições dos cursos de Licenciatura das Escolas do IPS, conforme Regulamento nº 163/2007, publicado no DR nº 169, 2ª Série, de 01/09/2006;
- Adequação dos diferentes instrumentos para a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior.

Em 2006, foi apresentada e aprovada a adequação e registo de catorze 1ºs ciclos e de um novo 1º ciclo, conforme lista que se segue, com a indicação das respectivas Portarias e publicação em Diário da República:

- Licenciatura em Enfermagem: publicado no DR nº 39, II série, de 23/02/2007, rectificado no DR nº 89, II Série de 9/05/2007.
- Licenciatura em Animação Cultural e Educação Comunitária: publicado no DR nº 30, II Série de 12/2/2007.
- Licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia: publicado no DR nº 29, II Série de 9/2/2007.
- Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia: publicado no DR nº 35, II Série de 19/2/2007.
- Licenciatura em Engenharia de Produção Animal: publicado no DR nº 38, II Série, 22/2/2007, rectificado no DR nº 80, de 24/4/2007.
- Licenciatura em Ciência e Tecnologia dos Alimentos: publicado no DR nº 36, II Série, 20/2/2007.
- Licenciatura em Engenharia Agronómica: publicado no DR nº 37, II Série, 21/2/2007.
- Licenciatura em Engenharia do Ordenamento e Desenvolvimento Rural: publicado no DR nº 29, II Série, 9/2/2007.
- Licenciatura em Equinicultura: publicado no DR nº 124, II Série, 29/6/2006
- Licenciatura em Gestão de Empresas: publicado no DR nº 40, II Série, 26/2/2007.

- Licenciatura em Informática: publicado no DR nº 38, II Série, 22/2/2007.
- Licenciatura em Administração Pública: publicado no DR nº 29, II Série, 9/2/2007.
- Licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade: publicado no DR nº 30, II Série, 12/2/2007.
- Licenciatura em Marketing e Publicidade: publicado no DR nº 38, II Série, 22/2/2007.
- Um novo curso de 1º ciclo: Licenciatura em Nutrição Humana e Qualidade Alimentar, publicado no DR. nº 205, I Série, de 24/10/2007.

Destes cursos, estão em funcionamento doze que foram objecto de adequação e o curso novo.

Em 2007, foi aprovada a adequação e registo dos restantes e um novo 1º ciclo, conforme lista que se segue:

- Licenciatura em Educação Social: publicado no DR 161, II Série, de 21/08/2008. A adequação deste curso ocorreu numa segunda fase, no ano de 2007/08,
- Licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto: publicado no DR nº 182, II Série, 19/9/2008.
- Licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo: publicado no DR nº 182, II Série, 19/9/2008.
- Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas: publicado no DR nº 182, II Série, 19/9/2008.
- Licenciatura em Treino Desportivo: publicado no DR nº 182, II Série, 19/9/2008.
- Licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício: publicado no DR nº 186, II Série, 25/9/2008.
- Licenciatura em Educação Básica publicado no DR nº 129, II Série de 06/7/2007, que veio substituir as Licenciaturas em Educação de Infância e de 1º ciclo do Ensino Básico.

Foi de novo apresentada para aprovação e registo a Licenciatura em Engenharia do Ambiente, tendo entrado em funcionamento, no presente ano lectivo, em regime pós-laboral.

Com o objectivo de proceder às mudanças introduzidas pela adequação a Bolonha, foram adoptadas pelas escolas, entre outras, as seguintes medidas:

- Reajustamento nas horas de contacto, de modo a respeitar o disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 66º do Decreto-Lei nº 74/2006.
- Criação de unidades curriculares de opção;
- Criação ou reforço de tutorias quer de natureza presencial quer online, através da plataforma Moodle;
- Constituição de comissões de creditação, no âmbito dos conselhos científicos, com o objectivo de creditarem as formações certificadas e as competências profissionais dos estudantes.

Com especial expressão em 2006/2007 foram desenvolvidas algumas acções, das quais destacamos: o Seminário "Implementação do Processo de Bolonha" realizado em 22 de Maio de 2006, com o objectivo de informar e clarificar todo o processo, com especial incidência na "oferta formativa" do IPS e "nas mudanças que irão ocorrer no Ensino Superior"; As "1^{as} Jornadas Pedagógicas, em Dezembro de 2006, organizadas pelos presidentes dos Conselhos Pedagógicos das Escolas, centradas no "Novo Paradigma no Ensino Superior e nas mudanças e exigências decorrentes deste", com o objectivo de reflectir e partilhar ideias e questões de natureza científica e Pedagógica e assim contribuir para a formação pedagógica dos docentes, tendo em vista a nova realidade.

Em termos institucionais, foi e é dada especial atenção à definição de objectivos estratégicos, no sentido de maior reforço à assunção de medidas de ligação ao tecido empresarial e estruturas regionais, nomeadamente: pela participação ou liderança de projectos de âmbito regional e pluri-institucionais, pelo desenvolvimento de parcerias de natureza diversa e protocolos inter-organizacionais e pela adesão a Associações de natureza profissional, tecnológica, científica e de desenvolvimento regional.

A criação do Centro de Estudos, Inovação e Desenvolvimento (CINOD), em Janeiro de 2007, é igualmente uma estrutura potenciadora do espírito e objectivos de Bolonha.

A candidatura e aprovação de uma UNIVA, sediada no Instituto a partir de Novembro de 2006, apresenta-se como uma mais-valia com especial incidência no apoio e inserção dos estudantes na vida activa.

O apoio e reforço da internacionalização é uma dimensão com especial expressão.

A dinamização do projecto de gestão integrada das infra-estruturas desportivas e sua requalificação, como forma de promover a actividade desportiva ligada ao lazer, à sociabilidade, à manutenção e à saúde, constitui-se como contributo para o bem-estar individual e de grupo, pela sua importância no relacionamento entre os indivíduos e entre estes e as instituições e a comunidade.

III - METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Foi constituído um grupo de trabalho pelos presidentes dos conselhos científicos de todas as Escolas para a elaboração do presente relatório.

Após análise e discussão da legislação de suporte numa primeira reunião, em Julho p.p., foi definida a metodologia de trabalho e respectivo fluxograma para a sua concretização até 20 de Dezembro de 2008.

Nas primeiras reuniões foi ainda definida a estrutura do relatório a elaborar por cada uma das Escolas (**Anexo I**), bem como a construção dos questionários a aplicar aos docentes e aos estudantes (**Anexo II**), para recolha de informação e como forma de participação face aos objectivos visados.

Foi igualmente enfatizado e decidido envolver, ao nível das diferentes Escolas, os Conselhos Pedagógicos e os coordenadores de curso, bem como todos os serviços com implicações de carácter científico e pedagógico, nomeadamente, a biblioteca, os audiovisuais e a informática.

A realização de uma reunião global do grupo, no final de Outubro, teve como objectivo a apresentação do trabalho até aí desenvolvido, identificando dificuldades e formas de as ultrapassar e ainda a definição da estrutura do presente relatório institucional (**Anexo III**).

IV - RESULTADOS

Cursos da Escola Superior Agrária

São analisados os quatro cursos de licenciatura que, com a nova organização de estudos, iniciaram o funcionamento em 2006-2007 e abriram vagas desde então: Ciência e Tecnologia dos Alimentos (CTA), actualmente designado por Engenharia Alimentar, Engenharia Agronómica (EA), Engenharia da Produção Animal (EPA) e Nutrição Humana e Qualidade Alimentar (NHQA).

Os números de estudantes inscritos nestes cursos, nos anos lectivos em análise, foram:

- em 2006-2007, 197 em CTA, 131 em EA, 111 em EPA e 36 em NHQA (neste curso apenas funcionou o 1º ano curricular), num total de 475 para os quatro cursos;
- em 2007-2008, 244 em CTA, 270 em EA, 245 em EPA e 74 em NHQA (neste curso apenas funcionaram o 1º e o 2º anos curriculares), num total de 833 para os quatro cursos.

Os inquéritos de resposta anónima realizados para a elaboração do presente relatório estiveram disponíveis on-line de 9 a 20 de Outubro de 2008. Foram dirigidos aos docentes que tiveram actividade lectiva e aos estudantes que estiveram inscritos nos cursos e anos lectivos em estudo. Obtiveram os seguintes números de respostas válidas:

- relativas a 2006-2007, 9 docentes e 31 estudantes de CTA, 12 docentes e 21 estudantes de EA, 11 docentes e 12 estudantes de EPA e 3 docentes e 10 estudantes de NHQA, no total de 35 respostas de docentes e 74 de estudantes;
- relativas a 2007-2008, 14 docentes e 59 estudantes de CTA, 14 docentes e 49 estudantes de EA, 15 docentes e 50 estudantes de EPA e 12 docentes e 55 estudantes de NHQA, no total de 55 respostas de docentes e 182 de estudantes.

As taxas estimadas de adesão ao inquérito, por curso e ano, situaram-se entre os limites aproximados de 25 e 50% nos docentes e 10 e 70% nos estudantes.

Passamos, agora, à informação recolhida para a elaboração do presente relatório.

1. Mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes

Houve um esforço no sentido de encontrar, em todas as unidades curriculares, forma de desenvolver o maior número de competências transversais (alíneas b) a f) do artigo 5º do DL n.º 74/2006). Estas estão registadas nas fichas de unidade curricular, permitindo definir e aferir a orientação e resultados pedagógicos.

A biblioteca passou a funcionar em horário alargado, manteve o apoio à consulta e deu formação aos utilizadores b-on e web of knowledge.

Várias unidades curriculares, em diferentes cursos, passaram a incluir no programa a iniciação à pesquisa bibliográfica e/ou a ter aulas de pesquisa na biblioteca.

Generalizou-se o recurso aos trabalhos de pesquisa, com apresentação e debate, como forma de aprendizagem e avaliação. Em alguns casos, os trabalhos são realizados com o apoio de especialistas exteriores à unidade curricular, e mesmo à escola, e as apresentações são feitas sob a forma de seminários ou jornadas, para públicos alargados.

Em unidades curriculares de natureza aplicada introduziu-se, manteve-se e/ou desenvolveu-se, conforme o caso, a participação e responsabilização dos estudantes na execução e acompanhamento das actividades nas unidades de apoio ao ensino prático da ESAS e em empresas cooperantes. A introdução do ensino tutorial em todas as unidades curriculares contribuiu para o referido nos parágrafos anteriores.

O inquérito aos docentes e estudantes incluiu duas questões relacionadas com este ponto: "O plano de estudos desenvolve competências em trabalho experimental e/ou de projecto" e "O plano de estudos desenvolve competências transversais". A resposta mais frequente nos diferentes

cursos, categorias de inquiridos (docentes e estudantes) e anos lectivos, é a de "acordo", com duas excepções para a primeira questão e 5 em 16 para a segunda.

Esta avaliação satisfatória reflecte, certamente:

- a inclusão em todos os cursos de unidades curriculares como Estágio, Projecto ou Seminário;
- a maior ênfase dada a projectos e outros trabalhos dos estudantes como forma de aprendizagem e de avaliação.

Mas, ainda pode haver melhoria neste campo, o que se poderá fazer, entre outras vias, através de:

- mais exigência e acompanhamento nos estágios e trabalhos;
- articulação inter-disciplinar e escola-empresa;
- uma preparação mais orientada nas competências de base;
- utilização do registo de competências das fichas de unidade curricular, por docentes e estudantes, para definir objectivos de ensino-aprendizagem e orientar a avaliação.

2. Identificação da evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente horas de contacto, componente experimental e componente de projecto

A adequação implementou alterações recomendadas no relatório de avaliação externa dos cursos anteriores. O número de unidades curriculares por semestre passou de 7-8 para 6. A carga horária semanal da componente presencial colectiva passou de 26-27 horas para 21.

Existem unidades curriculares de estágio, projecto em ambiente de trabalho e/ou seminário em todos os cursos.

As unidades curriculares obrigatórias do curso de NHQA totalizam 1770 horas de ensino presencial, assim distribuídas: 29% de ensino teórico; 24% de ensino teórico-prático; 23% de ensino prático e laboratorial; 4% de seminário; 20% de orientação tutória.

As respostas à pergunta do inquérito relacionada com este ponto (“Globalmente, a carga horária das componentes prática, experimental e de projecto, incluindo estágios, é adequada ao total de horas de contacto do plano de estudos”) distribuem-se com bastante simetria em torno de “adequada”, sendo esta, quase sempre, a resposta mais frequente.

3. Identificação de medidas de apoio à promoção do sucesso educativo

Inserimos aqui a referência à avaliação das unidades curriculares e do desempenho pedagógico dos docentes, embora esta acção alcance para lá deste tema.

O Conselho Pedagógico realiza, semestralmente, inquéritos aos estudantes para avaliação das unidades curriculares e do desempenho pedagógico dos docentes.

Nos cursos e anos lectivos em apreço, todas as unidades curriculares em funcionamento em cada semestre foram alvo de inquérito.

A presidência do Conselho Pedagógico encarregou-se, semestralmente, do tratamento dos dados e da comunicação dos resultados aos docentes, responsáveis de unidades curriculares, conselhos científico e directivo e coordenações de curso. Elaborou, também, os relatórios anuais do processo.

Esta avaliação levada a cabo pelo Conselho Pedagógico é a única medida de avaliação sistemática da actividade docente até hoje implementada na ESAS.

O leque de unidades curriculares optativas previstas nos planos de estudos, em geral, alargou, para dar ao estudante maior liberdade de escolha do seu perfil de formação. No entanto, na prática a liberdade é menor, visto a abertura das optativas estar dependente de números mínimos de inscrições. Para uma previsão das optativas que irão abrir, fazem-se anualmente inquéritos aos estudantes sobre as preferências para o ano seguinte.

Adoptou-se a orientação tutorial em todas as unidades curriculares. Entre outras vantagens, as sessões tutoriais compensam, em parte, o problema do número excessivo de estudantes nas aulas práticas de algumas unidades curriculares.

A plataforma Moodle da ESAS entrou em funcionamento em 2006-2007 e teve uma rápida adesão por parte de docentes e estudantes.

Foram criadas turmas para repetentes nas unidades curriculares onde estes são em maior número.

Procurou-se compatibilizar os horários de cada ano com os das unidades curriculares dos anos anteriores com maiores taxas de insucesso.

Criaram-se horários pós-laborais em unidades curriculares com elevado número de trabalhadores-estudantes. Registou-se, contudo, a queixa de um estudante do curso de CTA, que disse que o número de aulas oficinais e laboratoriais dificulta a adequação deste curso ao regime de trabalhador-estudante.

Um estudante do curso de EA diz que a substituição de provas de frequência por trabalhos de pesquisa, dando uma melhor preparação para a vida profissional, aumenta as dificuldades dos trabalhadores-estudantes.

A resposta mais frequente à pergunta do inquérito relacionada com este tema (“O plano de estudos é acompanhado de medidas de apoio à promoção do sucesso educativo que contribuem para a redução do abandono e do insucesso”) é, quase sempre, “indiferente”. Tais respostas sugerem que as relativamente numerosas medidas que foram tomadas para melhorar o sucesso educativo foram pouco visíveis e/ou ineficazes. Assim, propõe-se a adopção de um “Programa de promoção do sucesso educativo”, que coordene e alargue as medidas existente e lhes dê mais eficácia e visibilidade. Tal programa podia ser extensivo a todo o IPS, aproveitando as complementaridades entre escolas.

4. Identificação de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

Foram criados cursos livres de inglês e de espanhol, bem como formações em temas de informática, também em regime livre, para estudantes, docentes e funcionários não docentes.

O ginásio e a escola de equitação que funcionam nas instalações da ESAS proporcionam actividades orientadas, a preços acessíveis.

A resposta mais frequente à pergunta do inquérito relacionada com este ponto ("O plano de estudos é acompanhado de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e contribui para a aquisição de competências pessoais e sociais") é "indiferente", com a excepção do curso de EPA, em que tanto docentes como estudantes dizem maioritariamente estar de "acordo".

Mesmo neste caso, justifica-se uma intervenção. Sugere-se a criação de um "Programa de dinamização sócio-cultural da ESAS", para inquirir interesses e disponibilidades dentro de todo o meio académico, inventariar recursos, na academia e no seu meio envolvente, criar pólos de actividade ou canalizar a participação académica para aqueles que já existam. Também esta acção, à semelhança da elencada no ponto anterior, poderia ser assumida com vantagem pelo IPS como um todo.

5. Identificação de medidas de estímulo à inserção na vida activa

A parte prática das unidades curriculares de estágio, projecto em ambiente de trabalho e seminário, já referidas, é normalmente feita em empresas e outras instituições do sector produtivo. A escolha dos locais e a planificação e acompanhamento dos estágios visam integrar os estudantes no meio de trabalho, com benefício para a sua formação e para as instituições que os acolhem.

É frequente o recurso a individualidades do meio profissional para colaborarem nas actividades lectivas. Na unidade curricular de Seminário, existente em alguns cursos, essa colaboração é preponderante.

Os contactos entre a ESAS e o sector profissional, através de prestação de serviços, estágios, visitas de estudo, antigos estudantes e outros, proporcionam ofertas de estágios profissionais e emprego para os novos diplomados.

A ESAS empenha-se em obter a acreditação dos seus cursos junto das associações profissionais correspondentes, nomeadamente a ANET — Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, para os cursos de CTA, EA e EPA, além de outros não abrangidos por este relatório.

Também, assim que a APEZ — Associação Portuguesa dos Engenheiros Zootécnicos - anunciou a sua abertura aos diplomados do ensino superior politécnico foi esta associação convidada a realizar uma sessão de apresentação na ESAS.

A ESAS realiza, ou colabora na realização de reuniões, jornadas, cursos, encontros e acções de sensibilização sobre temas actuais das suas áreas de ensino e investigação. Os estudantes são chamados a colaborar ou a assistir, sem encargos ou com preços reduzidos.

Comentários recolhidos no inquérito dizem que os planos de integração curricular dos reingressados (detentores do antigo bacharelato que reingressaram para obter a nova licenciatura) no curso de CTA incluem unidades curriculares com mais-valia em termos profissionais. O contrário é dito em relação aos cursos de EA e EPA.

Outros comentários relativos ao CTA dizem que a actual licenciatura confere uma preparação teórica e prática inferior à da anterior licenciatura bietápica. Há que levar em conta que se está a comparar um curso de três anos com outro de cinco.

No inquérito, no espaço reservado a comentários, estudantes de CTA sugerem a ligação ao mundo profissional logo no 2º ano e um estágio no 4º semestre que prepare para o do 6º. Um estudante de EPA defende a inclusão, ao longo do curso, de vários estágios em várias áreas.

As respostas mais frequentes à pergunta do inquérito relacionada com este ponto ("O plano de estudos é acompanhado de medidas de estímulo à inserção na vida activa") são "indiferente" e de "acordo", em igual número de casos.

As medidas de estímulo à inserção na vida activa terão de passar por uma intensificação das ligações escola-empresa na leccionação, estágios, prestação de serviços, bolsa de empregos, acções de formação, divulgação e debate. Para melhorar as oportunidades de colocação dos seus estudantes, a escola tem de contribuir, pelos meios ao seu alcance, para o desenvolvimento do sector empresarial. Tudo isto pode constituir os objectivos de um "Programa de ligação ESAS-empresas".

Cursos da Escola Superior de Desporto de Rio Maior

A ESDRM propôs a adequação de cinco cursos, tendo todos eles sido registados e iniciado o seu funcionamento em 2007/2008. Para analisar de que modo está a decorrer a concretização do Processo de Bolonha, nestes cinco cursos, foram consultados, através de reuniões, documentos escritos e inquéritos, todos os órgãos de gestão da Escola, centros, coordenadores de curso, docentes (30 - 73,2%) e estudantes (197 - 63,93%), o que permite realçar os seguintes aspectos:

1. Mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes.

Os planos de estudos foram desenhados para contemplar uma forte formação prática e laboratorial, contemplando 68,3% (64,1 - 71,5%) de horas de componente teórico-prática, prática laboratorial, trabalho de campo e orientação tutorial. De salientar, igualmente, que todos os planos de estudo incluem UCs. optativas (15-23) o que permite ao estudante construir o seu plano curricular de acordo com as suas motivações e interesses académico-profissionais. Este foi o aspecto avaliado de forma mais positiva pelos docentes, com 21 referências concordantes (70%).

Mesmo existindo esta forte componente prática neste primeiro ano de transição verifica-se que algumas UC's ainda são leccionadas de forma mais teórica e expositiva do que era esperado. Pretende-se incentivar cada vez mais os docentes a tornar as aulas mais participativas e com maior aplicabilidade profissional, para que os estudantes vejam mais benefícios na frequência das mesmas no sentido de adquirirem competências de intervenção profissional e desenvolverem as competências transversais previstas em cada UC.

A estruturação do Curso privilegiou a criação de condições para a aquisição de competências sociais e de relações humanas, essenciais ao exercício das profissões do e no desporto e de coordenação de indivíduos e grupos.

Assim, através de métodos de ensino inovadores e diversificados, privilegiando-se a participação e interação dos estudantes, fomentando a autonomia e responsabilidade pessoal, o espírito crítico, a reflexão e a capacidade de expressar ideias e opiniões, procura-se que todas as UCs, de uma forma global e algumas de forma particular, contribuam para o desenvolvimento de competências transversais, tais como habilidades de comunicação e liderança, autonomia, responsabilidade, etc. Este aspecto obteve a concordância de 43,3% dos docentes, tendo, igualmente, 43,3% manifestado uma opinião de indiferença.

Sobre este aspecto os estudantes têm opiniões bastante diversificadas, de acordo com os cursos. Assim, enquanto que os dos cursos de Psicologia do Desporto e Exercício (46%), Treino Desportivo (37,5%) e Desporto de Natureza e Turismo Activo (46%) são tendencialmente concordantes, os do curso de Gestão das Organizações Desportivas são tendencialmente discordantes (36,5%) e os do curso de Condição Física e Saúde são discordantes (63,65%), não concordando os estudantes com a afirmação de que o plano de estudos promova o desenvolvimento de competências prático-laboratorias e transversais.

Os docentes referem, ainda, que tem havido muita dificuldade na implementação do processo, pois a maior parte deles não conhece em profundidade os mecanismos de funcionamento deste novo paradigma. A forma de utilização dos instrumentos, como por exemplo os relacionados com os ECTS e as competências a adquirir, não é ainda muito clara para a maioria deles, sugerindo, por isso, acções de formação sobre avaliação e a sua relação com estes instrumentos.

Também, no sentido de promover uma maior autonomia e responsabilidade dos estudantes pelo desenvolvimento de competências técnicas e profissionais e de promover uma maior componente experimental é sugerido que os estudantes deveriam ter acesso aos espaços reservados para a prática dessa componente experimental, fora das horas de contacto. Existe, no entanto, alguma dificuldade no cumprimento desse desejo dos estudantes, derivada à falta de instalações definitivas, ainda que com as que existem possam ser realizadas algumas melhorias.

2. Identificação da evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente, horas de contacto, componente experimental e de projecto.

Os condicionamentos colocados pelo Processo de Bolonha relativamente à duração dos ciclos de formação tiveram o efeito positivo de recentrar o processo educativo nas experiências educativas e aprendizagens dos estudantes. Assim, passou a existir um maior equilíbrio e articulação entre a actividade docente, de tutoria, e a componente prática.

Das horas de trabalho totais do estudante, 52% são de contacto com os docentes (48,4 - 54,7%) e 48% de trabalho individual (45,3 - 51,6%), o que, na generalidade, revela um acentuado equilíbrio.

O contacto dos estudantes com o docente, para além das horas de contacto directo e formal, é feito também através da plataforma de ensino à distância – Moodle. Esta plataforma permitiu aumentar significativamente o contacto virtual entre os docentes e os estudantes, facilitando imenso a troca de informação (documentação da unidade curricular, esclarecimentos, avisos, fóruns de discussão, etc.) e o processo de avaliação (entrega e recolha de elementos de avaliação, divulgação da avaliação, etc.). Para além desta plataforma, os docentes e estudantes estabelecem, também, contactos através de plataformas de comunicação sonora e visual (ex: Messenger, Skype, mail, etc.) e encontros informais, com vista a reuniões de reflexão sobre alguns assuntos e/ou esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos leccionados nas horas de contacto. A utilização deste tipo de meios de comunicação está ainda a dar os primeiros passos, pelo que mais experiência é necessária para que possamos utilizar todo o seu potencial como ferramenta de aprendizagem.

O equilíbrio entre as diferentes componentes de carga de trabalho total, nomeadamente nas horas de contacto, foi referenciado de forma positiva pelos docentes, com 17 (56,7%) referências concordantes ou completamente concordantes. No entanto, o equilíbrio na componente do

projecto/estágio foi referido de forma negativa por 13 (43,3%) docentes, mesmo no Curso de Condição Física e Saúde no Desporto, embora se para este curso se considere existir equilíbrio entre as diferentes tipologias de trabalho.

Relativamente a este aspecto do plano de estudos e à sua implementação os estudantes são muito críticos, revelando-se os estudantes do curso de Condição Física e Saúde no Desporto como os mais discordantes, com 80,6% a discordar ou a discordar completamente e nenhum a concordar.

Destes, são os do 2º ano os mais críticos, com 86,4% das respostas discordantes. Se tivermos em linha de conta as opiniões dos estudantes e dos docentes deste curso verificamos que existe uma forte opinião de que é necessário um maior equilíbrio entre as diferentes componentes de carga de trabalho, aumentando a componente de estágio. Imediatamente a seguir surgem os do curso de Desporto de Natureza e Turismo Activo, com 54,8% a discordar ou a discordar completamente. Para os estudantes dos cursos de Psicologia do Desporto e Exercício e de Gestão das Organizações Desportivas as opiniões são maioritariamente de indiferença, com 56,8% e 48,2% de respostas, respectivamente. O único curso em que as respostas são maioritariamente concordantes ou completamente concordantes (40,3%) é o de Treino Desportivo, ainda que 22,6% de estudantes discorde ou discorde completamente.

Uma das maiores dificuldades que tem sido referenciada pelos docentes e pelos estudantes tem sido encontrar o devido equilíbrio entre a carga de trabalho prevista em função do número de ECTS e o trabalho efectivamente exigido pelo docente, o que tem levado alguns estudantes a comentarem "*...maldito Bolonha, isto é trabalhos atrás de trabalhos...*". Parece, assim, que existem determinadas UC's que, mesmo tendo um reduzido número de ECTS, estarão a solicitar demasiadas horas de trabalho individual, sendo esta, no entanto, uma percepção (de vários agentes) e não uma constatação.

3. Identificação das medidas de apoio à promoção do sucesso educativo

Relativamente às medidas de apoio ao sucesso educativo, foram desenvolvidas e implementadas diversas acções. Começaremos por referir o que foi feito no âmbito da biblioteca. A Biblioteca da ESDRM-IPS conta, actualmente, com um fundo documental composto por cerca de 2000 obras e 50 periódicos de diversas áreas do conhecimento. Instalada agora num espaço físico de cerca de 150 m², com capacidade para 42 lugares sentados, conta com o apoio de 4 terminais de computador para pesquisa no catálogo e com acesso à Internet, tendo sido substancialmente melhorada depois da implementação do processo de Bolonha, nomeadamente no que se refere ao espaço físico.

Provavelmente, devido a este facto registou-se, no ano em apreço, um aumento muito acentuado da utilização da Biblioteca da ESDRM-PS.

Embora sem dados concretos, uma vez que não existe nenhum sistema de registo de frequência dos utentes, podemos constatar empiricamente que a frequência de estudantes e docentes aumentou de forma elevada, referindo o funcionário responsável pela biblioteca que “há mais estudantes a frequentar a biblioteca para a realização de trabalhos de grupo e pesquisas bibliográficas, no fundo, a estudarem mais afincadamente desde o aparecimento do Processo de Bolonha”.

Considerando o número de requisições de obras por parte dos utentes, nos anos de 2006 (219) e 2007 (221), verifica-se um acentuado equilíbrio entre os dois anos, mas podemos dizer que a procura é pouca. Uma limitação prende-se com o facto de os livros e revistas não poderem ser requisitados (por parte dos estudantes) para o exterior, só o podendo ser para efeito de fotocópias e na reprografia da Escola.

Outro aspecto de relevância foi a criação do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP). O GAP é uma estrutura inserida na ESDRM-IPS, vocacionada para a prestação de serviços relacionados com a avaliação e o apoio psicológico e

psicopedagógico e é dirigida aos estudantes e funcionários docentes e não docentes.

Relativamente a este parâmetro, todos os docentes, mantendo sempre o necessário rigor e exigência, têm implementado processos de avaliação extremamente flexíveis e transparentes. Todo o processo é devidamente apresentado no programa da UC e explicitado pelo docente/regente no primeiro dia de leccionação da mesma. Nesta perspectiva, foi construído e aprovado o novo Regulamento de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ESDRM-IPS. Este regulamento apresenta um articulado que vai ao encontro das normas estipuladas pelo Processo de Bolonha e favorece claramente o sucesso escolar, na medida em que estipula a utilização de determinados métodos de ensino e de avaliação, define, claramente, como deverá decorrer todo o processo de avaliação, determina quais são os estudantes em situação especial e o que deverá ser alvo de adaptação aos mesmos e, por último, as diferentes formas de acompanhamento e reclamações possíveis. Neste sentido, é possível verificar um avanço face a anos anteriores, uma vez que, na sua maioria, os programas das unidades curriculares deste ano lectivo (2008/2009) apresentam-se conforme as exigências estabelecidas pelo regulamento de avaliação em vigor na ESDRM-IPS.

A maior disponibilidade de acesso às fontes bibliográficas (em suporte de papel e electrónicas) e a utilização da plataforma de ensino à distância - Moodle são outras medidas de promoção do sucesso escolar. Tudo isto, acreditamos, será a curto prazo um forte contributo para a promoção do sucesso escolar dos nossos estudantes. No entanto, pensamos que a causa destas medidas de apoio não serem, muitas vezes, bem sucedidas se deve à falta de informação dos estudantes, sendo, por isso, necessário disponibilizar mais informação sobre estas e outras medidas que venham a ser tomadas, bem como incentivar os estudantes para a procura dessa mesma informação.

Consideramos, no entanto, que a medida mais importante para a promoção do sucesso educativo será a diminuição do rácio docente/estudante, a utilização de metodologias de aprendizagem centradas na experiência

vivida, a disponibilização de espaços e equipamento específico para treino autónomo e, não menos importante, o desenvolvimento de uma atitude positiva face a todo o processo de aprendizagem e seus actores.

Um maior e melhor acompanhamento individual, previsto no plano de estudos, (orientação e tutorias) permite que o estudante se sinta mais acompanhado, esclareça de uma maneira mais fácil as suas dúvidas e perspetive de forma mais consciente todo o seu trajecto académico.

Relativamente a este parâmetro, os docentes manifestam, maioritariamente, uma atitude de indiferença com 55,2% das respostas e somente 27,5% a concordarem que tem havido algum apoio ao sucesso educativo. No que se refere aos estudantes, as opiniões são, maioritariamente, de indiferença, com excepção dos estudantes do curso de Condição Física e Saúde no Desporto, em que 72,2% discorda ou discorda completamente, havendo somente 11,1% que concorda. Neste curso, são os estudantes do 3º ano que mais discordam, com 78,5% deles a discordarem ou discordarem completamente de que a ESDRM-IPS tenha feito algo para apoiar o sucesso educativo. A opinião dos estudantes dos 2º e 3º anos do curso de CFSD é globalmente discordante, face à forma como o seu percurso de aprendizagem é estruturado e às medidas adoptadas pela ESDRM-IPS.

4. Identificação das acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares.

No que se refere a acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares, a Escola apostou fundamentalmente em duas vertentes. A vertente da mobilidade internacional e a vertente da formação contínua ao longo da vida. Relativamente à primeira, a mobilidade internacional, embora já se realizasse mobilidade de estudantes antes da implementação do Processo de Bolonha foi criado o Gabinete de Mobilidade Internacional, no sentido de fomentar essa mobilidade. A ESDRM-IPS teve, no ano lectivo 2007-2008, 8 estudantes em mobilidade. Destes, 5 ao abrigo do programa Erasmus e 3 ao abrigo do convénio entre a ESDRM-IPS e a UDESC (Brasil). A ESDRM-IPS acolheu 5 estudantes ao abrigo do programa ERASMUS – 3 de

Espanha e 2 da Polónia. Ao nível dos docentes, a escola acolheu 2 docentes - 1 de Espanha e 1 da Roménia. A mobilidade internacional cresceu neste ano lectivo. O Processo de Bolonha, através das Unidades Curriculares semestrais e dos ECTS veio simplificar a mobilidade internacional, quer em termos de acolhimento, quer em termos de envio dos estudantes.

No que respeita à segunda vertente, o programa de formação contínua, foram programados cursos e acções de formação, orientados para satisfazer as necessidades de vários segmentos de destinatários, que se desenvolvem em regime laboral e pós laboral, nas áreas da Gestão do Desporto, Desporto de Natureza e Turismo Activo, Treino Desportivo e Psicologia.

O Programa de Formação Contínua da ESDRM-IPS pretende responder com qualidade e inovação às prementes necessidade de aquisição e actualização de conhecimentos e competências dos quadros técnicos e dirigentes que desenvolvem a sua actividade em organizações que prestam serviços desportivos, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

Este Programa é, portanto, um pilar de uma política de formação consciente dos desafios emergentes. O seu intuito, para além da valorização e qualificação dos formandos é o de posicionar a ESDRM-IPS como uma referência no quadro da oferta formativa de qualidade no ensino superior.

A nível dos departamentos, outras iniciativas foram programadas com este objectivo e cuja riqueza para o desenvolvimento de competências extracurriculares é universalmente reconhecida. Assim, foram desenvolvidas acções de formação, Congressos, Jornadas, Seminários, cursos breves e outras actividades, em diferentes áreas e contextos profissionais, trazendo à ESDRM-IPS profissionais de elevado e reconhecido estatuto e competência, que muito têm contribuído para a melhor qualidade do processo de aprendizagem. Estas acções têm tido um envolvimento elevadíssimo (quase total) dos estudantes e de muitos outros interessados. Muitos dos estudantes não só participam nelas enquanto formandos, como auxiliam na organização das mesmas, podendo assim adquirir conhecimentos de ordem organizacional de eventos desta natureza. Salienta-se, no desenvolvimento deste item, a intensa actividade dos Núcleos de Estudantes, nomeadamente, de Desporto de Natureza e Turismo Activo (AE/NEDNTA), de Gestão das Organizações Desportivas e de Psicologia do Desporto e Exercício, que organizaram diversas actividades

que contribuem não só para o seu enriquecimento técnico mas sobretudo organizacional, desenvolvendo competências de liderança, comunicação, relação interpessoal, responsabilidade, etc. É de realçar a organização, pelo NEPDE, da semana da Psicologia do Desporto e Exercício, desde há 4 anos a esta parte, em que os estudantes assumem a responsabilidade da organização, tendo o valor deste evento sido reconhecido a nível nacional e além fronteiras, nomeadamente no ano em apreço.

Relativamente a este ponto, os docentes, maioritariamente, são concordantes (51,7%) de que foram tomadas iniciativas de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e que contribuíram para a aquisição de competências pessoais e sociais. No entanto, 20,7% dos docentes não concorda que isso tenha sido feito.

No que diz respeito aos estudantes, as suas opiniões são muito diversas de acordo com os cursos que frequentam. Assim, os estudantes dos cursos de Treino Desportivo (48,4%), de Desporto de Natureza e Turismo Activo (42,4%) e de Gestão das Organizações Desportivas (48,3%) concordam ou concordam completamente com a afirmação de que o novo plano de estudos foi acompanhado de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e contribui para a aquisição de competências pessoais e sociais. No entanto, em dois destes cursos (DNNTA e GOD) a discordância apresenta valores bastante elevados (33,6% e 34,5%, respectivamente). No que se refere ao curso de PDE as opiniões são, maioritariamente, indiferentes (47,2%), havendo, no entanto, 33,3% de estudantes concordantes. Os estudantes do curso de CFSD, tal como em outros parâmetros, manifestam-se discordantes, na sua maioria (51,4%) e somente 14,3% concordantes.

5. Identificação das medidas de estímulo à inserção na vida activa

Fundamentalmente foram tomadas, a nível da Escola, duas medidas que passaremos a descrever. O Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho de Desporto (GAIMTD), desenvolve a sua actividade no âmbito da realização de actividades de interface entre a Escola Superior de Desporto

de Rio Maior e o Mundo do Trabalho, tanto através do estabelecimento de contactos sistemáticos com instituições de estágio e de emprego, como através da manutenção de uma relação de proximidade com os diplomados pela ESDRM-IPS.

Assim, durante o ano lectivo 2007/2008 o GAIMTD desenvolveu as seguintes actividades:

a) Actualização da base de dados dos diplomados.

Foram desenvolvidas duas acções: a) Contacto dos diplomados para actualização dos dados; e b) Colaboração com os serviços académicos, onde os recém-diplomados tomam conhecimento do GAIMTD através de um pequeno folheto onde colocam todos os seus dados, de forma a poderem ser contactados no futuro.

Todas as oportunidades de emprego recebidas no **GAIMTD** foram remetidas a todos os diplomados da ESDRM-IPS que constam da listagem do gabinete. Após o envio da informação de oportunidade de emprego, por e-mail, fica à responsabilidade dos diplomados o envio do seu curriculum para a respectiva entidade, afim dos mesmos serem analisados pelos responsáveis das instituições.

b) Desenvolvimento da página Bolsa de Emprego

Este é um dos pontos fracos do GAIMTD, pois não permitiu a divulgação do serviço. Esta foi realizada através de todos os docentes e diplomados da ESDRM-IPS que fizeram chegar a informação junto do mercado de trabalho. No entanto este tipo de divulgação limita a comunicação entre a ESDRM-IPS e o Mercado de Trabalho, pois não existe uma única referência no site da Escola a um serviço que está a ser efectuado e que já é conhecido, bloqueando assim o contacto exterior.

c) Criação de base de dados das entidades empregadoras.

Foi desenvolvida uma base de dados com todas as entidades (designação, contacto e responsável) que contactaram o GAIMTD para divulgação de oportunidades de emprego (aproximadamente 45). Neste sentido, o

GAIMTD desenvolveu uma procura sistemática nos jornais locais e nacionais e colaborou com a UNIVA de Santarém, divulgando todas as oportunidades de emprego numa ficha tipo, criada para o efeito. Em colaboração com a AEESDRM-IPS promoveu a realização da acção de formação sobre o tema "Promoção Pessoal – Gerir Carreiras", no dia 28 de Maio de 2008.

A segunda medida foi a criação do Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto (GEID) que tem por missão estudar, desenvolver e apoiar o espírito empreendedor e a capacidade de inovação no desporto. O apoio ao desenvolvimento de empresas de turismo e aventura tem tido um forte apoio por parte do Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto (GEID), havendo já algumas empresas de sucesso criadas pelos diplomados da Escola.

Para além disto, outra medida que tem dado os seus frutos é o estabelecimento de protocolos de cooperação entre entidades acolhedoras de Estágio e entidades empregadoras, que têm sido celebrados pelos diferentes Departamentos.

Tal como sempre aconteceu, o Estágio curricular continuou a ser realizado e desenvolvido, em contexto real, nas organizações que são potenciais empregadoras dos licenciados dos diferentes cursos (excepto PDE que não tem estágio). Esta aproximação ao mercado de trabalho tem proporcionado uma facilidade de integração dos licenciados nas referidas entidades empregadoras e, em alguns casos, os licenciados são contratados por essas entidades.

A alteração da unidade curricular de Estágio de anual para semestral veio trazer algumas dificuldades em termos de integração dos estagiários nas entidades acolhedoras, tendo havido a necessidade, no curso de Treino Desportivo e Condição Física, de enquadrar os estudantes desde o início da época (logo desde o 1º semestre em vez de apenas no 2º semestre), pois existe a necessidade de proporcionar um Estágio de acordo com a época profissional, quer para maior aceitação das entidades acolhedoras quer para o estudante poder integrar todas as fases que ocorrem durante uma época de intervenção profissional.

Os Planos de actividades dos diferentes Departamentos prevêm, também, um conjunto de actividades de apoio e serviço à Comunidade, que consubstanciam uma via de inserção no mercado de trabalho por parte dos diplomados da ESDRM-IPS.

Também os contactos com diversas organizações responsáveis pela organização da profissão, como por exemplo as Federações Desportivas, a Ordem dos Psicólogos, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, etc., para que seja feito o necessário reconhecimento sócio-profissional, contribuem para a inserção efectiva dos diplomados pela ESDRM-IPS no mercado de trabalho.

Os docentes, relativamente a este aspecto, mostram-se, maioritariamente, indiferentes, tendo somente 36,6% concordado que tem sido feito algo para apoiar os estudantes na sua vida activa.

Quanto aos estudantes, podemos constatar que este aspecto é o mais problemático, pois os estudantes de 3 dos cursos (CFSD – 44,4%, DNTA – 41,4% e PDE – 43,2%) emitiram uma opinião não concordante ou completamente discordante, e os de 1 curso indiferente (GOD – 53,5%). O único curso em que os estudantes têm opiniões concordantes é o curso de Treino Desportivo, com 46,8% a concordarem ou a concordarem completamente.

Estes resultados levam-nos a concluir que os estudantes desconhecem muitas das iniciativas que são tomadas pela Escola e pelos docentes, no sentido do apoio à sua inserção profissional ou, consideram que mais iniciativas têm que ser tomadas, dado que este é o aspecto mais importante para a sua futura vida profissional.

Cursos da Escola Superior de Educação de Santarém

Este capítulo apresenta os resultados da avaliação da implementação do processo de Bolonha nos cursos de licenciatura da Escola Superior de Educação de Santarém. Está organizado por secções, correspondentes a cada uma das questões, reunindo as reflexões dos respectivos coordenadores e os resultados da avaliação efectuada por estudantes e docentes sobre esta temática. A audição dos estudantes e docentes foi feita com o recurso a questionários. Pelo facto desta avaliação ter decorrido no início do ano lectivo, optou-se por não entrevistar os estudantes do 1º ano de cada curso por não poderem ter ainda uma opinião formada sobre os aspectos em avaliação. Relativamente a alguns cursos (nomeadamente, Educação Básica) em funcionamento há apenas um ano, considera-se esta avaliação bastante limitada pelo facto de se centrar na experiência de um único ano de formação. Nestes casos, foi notória a dificuldade de muitos estudantes e docentes em pronunciarem-se sobre itens de avaliação respeitantes ao conjunto do curso.

Foi realizado um questionário a todos os estudantes dos 2º e 3º anos e a todos os docentes dos cursos de Educação Básica, Artes Plásticas e Multimédia, Educação e Comunicação Multimédia, Animação Cultural e Educação Comunitária e Educação Social. A taxa de retorno ultrapassou os 90%. A opinião dos estudantes é globalmente positiva relativamente aos itens em avaliação. Os aspectos com melhores avaliações dizem respeito às medidas de apoio ao sucesso educativo e ao contributo do plano do curso para o desenvolvimento de competências: a) experimentais ou práticas; b) transversais; e c) extracurriculares e pessoais e sociais. Contudo, o elevado número de respostas de nível 3 (Indiferente) revela as dificuldades que muitos estudantes sentiram em pronunciar-se.

1.Descrição das mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes

Apresentam-se os dados dos Cursos de Educação Básica (EB), Educação Social (ES), Animação Cultural e Educação Comunitária (ACEC), Artes

Plásticas e Multimédia (APM) e Educação e Comunicação Multimédia (ECM). O Curso de Educação Básica aparece na sequência dos cursos de Educação de Infância e de Professores do Ensino Básico – 1.º ciclo, apresentando nos três primeiros anos uma formação de carácter geral comum aos dois cursos, apenas com algumas especificidades relativas aos futuros desempenhos profissionais.

Assim, o Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Educação Básica propõe e aprofunda diversas medidas de natureza organizativa mas também epistemológica (na linha de documentos regulamentadores de Bolonha), destinadas a promover o desenvolvimento de competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes, que se enumeram a seguir:

- A orientação da formação para o hábito e a prática do trabalho colaborativo inter-pares, essencial ao funcionamento das instituições, à co-reflexão e ao profissionalismo docente;
- A criação de espaços de desenvolvimento da pesquisa/experimentação sobre a prática e uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento e da sua construção. Neste sentido, procura-se orientar a integração da prática pedagógica ao longo do curso, como espaço nuclear de análise reflectida, crítica e informada pelo conhecimento que deverá nortear a formação destes profissionais;
- A valorização, em interacção com a formação pedagógica, de uma componente de formação científica e cultural que proporcione aos futuros educadores um referencial conceptual que lhes permita “operar uma triagem na massa de informações, a fim de melhor as interpretar e reconstituírem” tendo em conta que o sistema educativo deve dar resposta aos múltiplos desafios das sociedades da informação, na perspectiva dum enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício duma cidadania adaptada às exigências actuais;
- A promoção da aproximação e de um maior conhecimento entre os profissionais de educação dos diferentes níveis de ensino, preparando-os para uma intervenção sócio-educativa em projectos integrados e em contextos não-formais;
- A concepção das unidades curriculares das diversas componentes de

formação como espaços curriculares que deverão ser assegurados de forma articulada por docentes de áreas científicas diversas;

- A atribuição de horas de trabalho autónomo aos estudantes, centrando o ensino no desenvolvimento das suas competências. Neste sentido, foi estabelecido um número limite de horas totais de trabalho por semana e limitou-se o número de disciplinas por semestre a 6 unidades curriculares;
- A organização, sempre que possível, de opções que permitam a cada estudante organizar o seu percurso formativo em função do seu perfil de partida e do seu projecto de saída profissional, salvaguardando, contudo, a garantia de os estudantes realizarem determinados percursos de formação, mediante o suporte/orientação ao estudante nas suas decisões, em função das suas necessidades reais de formação. Ao longo do curso pretende-se que os estudantes possam iniciar-se na prática profissional, em diferentes contextos de formação, e a prática foi pensada de forma a articular os períodos de estágio (permanência e acção no terreno da prática) com momentos de reflexão teórico-práticos realizados na ESES. Pretende-se, através de um contacto regular com o meio profissional e da análise, supervisionada e apoiada, de situações de prática pedagógica (observadas, vividas ou videogravadas), enriquecer e diversificar a oferta de ocasiões de aprofundamento da prática profissional;
- A realização de Seminários de Iniciação à Prática Profissional com o envolvimento dos docentes das várias áreas científicas, bem como de momentos de inserção em contexto profissional com orientação tutorial partilhada entre os docentes responsáveis pela coordenação do Seminário e das diferentes unidades curriculares que constituem o plano de estudos;
- A inclusão de uma dimensão de *Formação Social, Cultural e Ética*, em que se integrem saberes de dominância educacional, histórica, sociológica e artística, capaz de proporcionar aos futuros docentes um referencial conceptual para uma compreensão de base relativamente aos múltiplos desafios que actualmente se colocam às sociedades contemporâneas, assim como das diferentes dimensões que a cultura (ciência, artes, tradições) nelas hoje assume;
- A sensibilização para a dimensão relacional, cívica e ética da profissão

distribuída ao longo do curso;

- A estimulação da participação dos estudantes em projectos de mobilidade internacional promovidos e dinamizados pela ESES.

A maioria dos estudantes apreciou favoravelmente todas estas medidas.

Relativamente ao Curso de Educação e Comunicação Multimédia e tendo como referência o anterior plano de estudos introduziram-se as unidades curriculares Introdução à Programação I e II (respectivamente no 3.º e 4.º semestres), tendo-se, para isso, reduzido o peso das unidades curriculares Desenvolvimento e Avaliação de Projectos Tecnológicos I e II. Pretendeu-se, com estas alterações, reforçar as competências em programação para o desenvolvimento de algoritmos e codificação em diversas linguagens informáticas (SQL, ASP) nos 3.º e 4.º semestres do curso. A opinião dos estudantes e dos docentes foi globalmente positiva. A quase totalidade das respostas de docentes e estudantes foi no sentido de considerarem que as mudanças introduzidas potenciaram o desenvolvimento de competências gerais, transversais e práticas.

O Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Animação Cultural e Educação Comunitária propõe e aprofunda diversas medidas de natureza diversa, que se operacionalizam no desenho e desenvolvimento de projectos de intervenção, nos quais e de um forma integrada se procura promover a aquisição e o desenvolvimento de competências experimentais (entendidas aqui como instrumento de estudo e de intervenção na realidade) e transversais dos estudantes. Entendemos como exemplo:

- A orientação da formação para o hábito e a prática do trabalho em equipa (quer entre estudantes, quer entre estes e outros agentes da comunidade educativa), que se entende como essencial ao funcionamento das instituições e à análise crítica que um bom profissional deve fazer, de forma constante, à sua intervenção;
- A orientação dos tempos e tarefas de estágio, em alternância com os tempos lectivos, que no nosso entender enriquecem a formação dos estudantes, permitindo-lhes um relacionamento estreito entre a realidade de intervenção e o suporte teórico e metodológico que suporta essa mesma intervenção;
- A atribuição de horas de trabalho autónomo aos estudantes,

- centrando o ensino no desenvolvimento das suas competências;
- A concepção da iniciação à prática profissional (as unidades curriculares de Estágio – I, II, III, e IV) como um espaço integrador, de forma a compreender diferentes momentos ao longo do curso, em articulação com as outras unidades de formação e visando preparar os estudantes para o desenvolvimento das competências necessárias ao futuro exercício profissional. Ao longo do curso pretende-se que os estudantes possam iniciar-se na prática profissional em diferentes contextos de intervenção, tipos de instituições, públicos e projectos, privilegiando a junção de sinergias e a criação de parcerias (potenciando iniciativas e recursos comunitários que geralmente se perdem em projectos autocentrados). Igualmente se procurou criar uma sequencialização que orientasse os estudantes de uma posição de observação participante, para uma responsabilidade completa, próxima da realidade, em termos do desenho e desenvolvimento de projectos de intervenção.

Embora a taxa de retorno dos questionários dos estudantes tenha sido de apenas 75%, é possível concluir que a maioria apreciou favoravelmente as mudanças introduzidas. A opinião dos docentes, ao invés, é ligeiramente negativa. Apenas 33% dos docentes afirmam que as mudanças foram positivas.

O curso de Artes Plásticas e Multimédia é uma licenciatura nova (3 anos de vida) e já foi pensada no formato de Bolonha. Assim, não houve mudanças na passagem de um formato para outro.

Para o Curso de Educação Social, a organização da distribuição do total de créditos de formação procurou estabelecer um equilíbrio entre a necessidade de atribuir peso curricular significativo às áreas de formação geral, específicas e práticas. Procurou-se manter, contudo, claramente como área central de formação, um conjunto de unidades curriculares de forte componente profissionalizante e de aplicação prática, de forma a estruturar um processo educativo capaz de desenvolver as competências necessárias à integração e desenvolvimento da futura actividade profissional, assim como ao aperfeiçoamento de competências capazes de

possibilitar processos de formação ao longo da vida. Os condicionamentos colocados pelo Processo de Bolonha, relativamente à duração dos ciclos de formação, tiveram o efeito positivo de recentrar o processo educativo nas experiências educativas e aprendizagens dos estudantes. Assim, passou a existir um maior equilíbrio e articulação entre a actividade docente de tutoria e a componente prática, facto a que foi associado o reforço do incentivo à participação dos estudantes em programas de mobilidade internacional e em programas de voluntariado extra-curricular, e dos docentes à participação em redes formativas nacionais e internacionais, com alguns resultados já visíveis. Um exemplo dessa transformação foi a introdução de unidades curriculares associadas às problemáticas da Família, sugestão apresentada na reunião de responsáveis técnicos e orientadores de estágios das instituições parceiras. A opinião dos estudantes e dos docentes é globalmente positiva.

2. Identificação da evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente, horas de contacto, componente experimental e componente de projecto

Em relação aos dois cursos existentes anteriormente (EI e EB) o Curso de Licenciatura em Educação Básica envolve alterações no peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente:

- A atribuição, nas horas de contacto, de tempo para orientação tutorial com maior peso para os momentos de iniciação à prática profissional;
- A atribuição de horas de trabalho autónomo aos estudantes, centrando o ensino no desenvolvimento das suas competências. Neste sentido estabelecemos um número limite de horas totais de trabalho por semana e limitámos o número de disciplinas por semestre a 6 unidades curriculares;
- A atribuição, em cada unidade curricular, de aproximadamente 50% do total de horas de trabalho do estudante para trabalho autónomo, sendo as restantes horas de contacto organizadas em coerência com a natureza da unidade curricular em causa, o modo como se articula

com as restantes unidades e o seu papel no conjunto do processo formativo.

No curso de ECM, como já foi referido anteriormente, introduziram-se as unidades curriculares Introdução à Programação I e II (respectivamente no 3.º e 4.º semestres), com um total de $4,5+3 = 7,5$ ECTS, tendo-se, para isso, reduzido o peso das unidades curriculares Desenvolvimento e Avaliação de Projectos Tecnológicos I e II (que passaram, respectivamente, de 10,5 para 6 e de 9 para 6 ECTS). Pretendeu-se, com estas alterações, reforçar as competências em programação para o desenvolvimento de algoritmos e codificação em diversas linguagens informáticas (SQL, ASP) nos 3.º e 4.º semestres do curso. A experiência adquirida na implementação do anterior plano de estudos demonstrou a importância desta alteração para que os/as estudantes venham a atingir os objectivos propostos nas unidades curriculares Sistemas de Informação e Sistemas de Informação On-Line e facilitam também a obtenção de bons resultados nas unidades curriculares Desenvolvimento e Avaliação de Projectos Tecnológicos I e II (3.º e 4.º semestres) e Programação de Objectos Multimédia I (5.º semestre) e II (6.º semestre). Quer os docentes quer os estudantes manifestaram uma opinião muito positiva face à introdução destas alterações.

No curso de ACEC o plano de estudos organiza-se segundo um conjunto de eixos orientadores:

- A progressão curricular processa-se de áreas mais gerais e de formação cultural para áreas mais restritas e de especialização profissionalizante;
- A dimensão da formação profissional é complementada por uma área científica geral e por outra área de competências transversais, articulando-se com outras vertentes da formação;
- A dimensão da formação profissional é constituída e sequenciada em termos dos seguintes elementos: Disciplinas de formato "Oficina"; "Estágio em contexto profissional" no 3º ano/2º semestre;
- A dimensão investigativa desenvolve-se no estágio, em contexto, e traduz-se na apresentação de um "Relatório de Estágio".

A opinião dos estudantes e dos docentes, face a esta questão, é

ligeiramente negativa.

Dado que o curso de APM é novo e o plano de estudos já foi construído segundo os pressupostos de Bolonha, o mesmo não apresentou ainda qualquer evolução relativamente ao número de horas de trabalho do estudante e de trabalho total.

Relativamente ao curso de Educação Social, a proposta de organização do ciclo de estudos reforça os momentos de tutoria e acompanhamento dos estudantes, tendo sido definido um tempo máximo de trabalho semanal total por parte dos estudantes. Este facto implicou um novo equilíbrio curricular, encontrando-se como o maior desafio relativo na gestão curricular do curso a articulação entre as componentes de contacto, tutoria e projectos de desenvolvimento científico-pedagógico. Para tal, deu-se uma redução do peso das áreas curriculares menos centrais na formação em Educação Social tendo reforçando aquelas áreas que têm sido identificadas ao longo da última década de implementação do curso como nucleares. Tal transformação permitiu claramente uma melhor adaptação da formação às transformações ocorridas nas características dos públicos discentes e progressiva diferenciação das exigências do mercado de trabalho. A opinião dos estudantes e dos docentes é muito positiva.

3. Identificação das medidas de apoio ao sucesso educativo

No âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Básica foram várias as medidas desenvolvidas no sentido de promover o sucesso educativo:

- A atribuição de horas de tutoria a cada docente, para apoio dos estudantes das disciplinas que lecciona;
- A criação de um Observatório de Avaliação na ESES para avaliação da qualidade de cada curso e proposta de acções, tendo em vista o reforço da sua qualidade;
- A adopção de estruturas de ensino a distância para dinamização das actividades educativas;
- A adopção de portefólios electrónicos, desenvolvidos pela ESES e apoiados em investigação em curso, para organização do trabalho de avaliação e estimulação da componente reflexiva (com impactos

previsíveis no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes);

- A realização de reuniões entre o Coordenador do Curso e os estudantes para avaliação das diferentes actividades realizadas no âmbito do curso.

A opinião de estudantes e docentes quanto às medidas desenvolvidas é muito positiva.

A coordenação do curso de ECM acredita que o sucesso educativo depende fortemente da existência de diálogo entre os vários participantes no processo. Por isso, têm sido realizadas reuniões gerais de docentes do curso (2 por ano), no sentido de fomentar o diálogo, a interdisciplinaridade e a compreensão do curso, como uma unidade com características próprias que o distinguem de todos os outros cursos da ESES e que exige um tratamento dos conteúdos disciplinares também diferenciado e adequado aos seus objectivos e destinatários.

Também têm sido realizadas reuniões gerais de curso (1 por ano – na abertura do ano lectivo) com estudantes inscritos nos vários anos, sem prejuízo de outras reuniões resultantes do reconhecimento de algum problema particular, em que participam apenas as pessoas envolvidas (docentes e/ou estudantes e/ou funcionários não docentes).

Mas o sucesso educativo também depende das condições materiais e, todos os anos, tem havido um forte investimento da instituição na aquisição de equipamentos e materiais imprescindíveis ao sucesso educativo e formativo do curso (computadores, projectores, ecrãs, etc.), bem como na transformação/adequação de salas às necessidades educativas do curso.

A opinião de estudantes e docentes é positiva quanto aos procedimentos conducentes ao sucesso educativo, adoptados para este curso.

Para o curso de ACEC aponta-se, como exemplo de medidas concretas para a promoção do sucesso, a atribuição, nas horas de contacto, de tempo para orientação tutorial (registadas no horário dos docentes). Esse apoio tutorial faz-se através de contactos online pela plataforma Moodle e através de

contactos presenciais. A opinião de estudantes e docentes é muito positiva quanto a este aspecto.

No curso de APM, as medidas de apoio à promoção do sucesso educativo residem na própria elaboração do curriculum do curso: horário alargado para as disciplinas de Artes e Tecnologias devido à forma particular da transmissão do saber sob a forma de "ateliers", deixando espaço para o trabalho individual dos estudantes mas com o constante apoio do "mestre".

Paralelamente, as 6 horas semanais de atendimento dos docentes são "gastas" (muitas vezes) em apoio directo aos estudantes no desenvolvimento dos seus trabalhos.

A opinião dos estudantes e docentes é globalmente positiva.

Para o curso de Educação Social salientamos aqui a possibilidade de reforçar a experiência de colaboração entre a ESES e instituições parceiras diversas, a nível local, europeu e internacional, em projectos comuns e/ou colaborações diversas através dos contributos dos estágios, bem como do desenvolvimento de iniciativas diversas no âmbito da Coordenação do Curso. Do envolvimento nestas iniciativas emergem hipóteses de desenvolvimento no plano da formação, no plano do desempenho da actividade docente e ainda no plano institucional que beneficiam as perspectivas de sucesso educativo dos estudantes, traduzidas pela criação de condições para uma aproximação mais aprofundada, ao nível local (nas parcerias com instituições diversas) e ao nível europeu e internacional, a processos de formação e de intervenção directamente relacionados com o perfil de formação do Educador Social. Simultaneamente, o investimento em dinâmicas de parceria e de partilha de experiências, começa a reflectir-se também em novas formas de interacção e de trabalho entre docentes e estudantes, com preocupações, vontades e definição de objectivos e projectos comuns. Por fim, destas dinâmicas de trabalho e formação têm resultado produtos concretos (ferramentas de formação) e outros desenvolvimentos paralelos: a criação de instrumentos técnico pedagógicos multimédia, projectos e boas práticas, metodologias de intervenção, oportunidades de inserção profissional, programas europeus, etc. Integramos assim no plano de contributos para a promoção do sucesso

educativo: as iniciativas no âmbito da Coordenação do Curso de Educação Social e o envolvimento em intercâmbios e parcerias a nível europeu e internacional.

A opinião de estudantes e docentes sobre estas medidas é muito positiva.

4. Identificação de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extra-curriculares

Entre as principais acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares promovidas pelo Curso de Licenciatura em Educação Básica e pela ESES destacam-se as seguintes:

- A realização de visitas de estudo a Centros de Ciência Viva, museus, teatros, parques naturais e outras instituições culturais;
- O envolvimento dos estudantes do curso na preparação e apoio a exposições, oficinas, seminários e jornadas;
- A estimulação da participação dos estudantes em projectos de mobilidade internacional, promovidos e dinamizados pela ESES.

A opinião de estudantes e docentes quanto a estes pontos é positiva.

No curso de ECM tem sido promovida a participação dos/as estudantes em colóquios, seminários, visitas de estudo a locais de interesse público, acontecimentos de particular relevância para a área da multimédia, exposições, concertos, concursos, etc. Tem também sido estimulada a participação dos estudantes na organização de encontros relacionados com a sua área de estudos, em particular no *Artibytes*.

Um estudante do actual 3.º ano foi o vencedor da final nacional do concurso "Young? Creative? Chevrolet!", na categoria de Fotografia, tendo ficado em 3.º lugar na final internacional realizada em Turim.

Os projectos classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares distritais do concurso Poliemprende integraram nas suas equipas de trabalho estudantes de vários anos do curso de ECM, bem como estudantes do 2.º Ciclo de ECM – um destes projectos (FLUIDS) ficou em 3.º lugar a nível nacional.

Estimulamos a colaboração em projectos com estudantes de outros cursos e sabemos que os/as estudantes ECM são muito solicitados/as por estudantes

de outros cursos do Instituto Politécnico de Santarém.

A opinião de estudantes e docentes é muito positiva.

Entre as principais acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares promovidas pelo Curso de Licenciatura em Animação Cultural e Educação Comunitária e pela ESES destacam-se as seguintes:

- A organização de estágios num leque diversificado de instituições de educação formal e não formal, com as quais estabelecemos protocolos de cooperação;
- A integração de estudantes do curso nas linhas de investigação desenvolvidas na Escola;
- A realização de visitas de estudo a museus, teatros, outras instituições culturais e projectos de relevância;
- O envolvimento dos estudantes do curso na preparação e apoio a exposições, oficinas, seminários e jornadas;
- O envolvimento dos estudantes do curso em projectos de intervenção sociocultural e em jornadas de intercâmbio desenvolvidos em parceria com outras instituições, nomeadamente a integração de estudantes do curso, como estagiários ou voluntários, nos programas de pesquisa e intervenção do Centro Média/Projecto Museológico da ESES:
 - Organizando animações dos espaços museais, para públicos de idosos e de crianças da região;
 - Mantendo actualizados os vários Arquivos do Centro Média (Oral, de Materiais Lúdicos, de Materiais Escolares, de Materiais Letrados da Infância e da Escola);
 - Colaborando na edição dos *Cadernos do Projecto Museológico*.
- Intensive Program (IP) Europeu, em torno do Trabalho com Jovens, através da participação de estudantes nas sessões de trabalho realizadas em Santarém e nas várias instituições europeias participantes;
- Projecto de Valorização da Cultura Avieira, coordenado pelo IPS:
 - Intervindo em diferentes contextos, no âmbito da divulgação e valorização da Cultura Avieira (em Lares e Centros de Dia, em Jardins de Infância e escolas dos Ensinos Básico e Secundário,

em Museus, na construção de página na Internet, em acções de divulgação, etc.).

No curso de APM o apoio prestado pelos docentes (nas horas de atendimento) é extensível às actividades extracurriculares de cada estudante. Deste apoio, também faz parte o incentivo constante para a produção artística e tecnológica pessoal, recorrendo, entre outras coisas, a visitas a ateliers de artistas e a promoção de contactos com outros profissionais da área.

Os estudantes participam anualmente na organização, animação e decoração do stand do IPS na Expo-Criança e em todas as actividades que estejam relacionadas com a organização de eventos na Escola ou no Instituto.

Para o curso de Educação Social podem identificar-se as seguintes acções de apoio ao desenvolvimento de competências extra-curriculares:

- A realização de visitas de estudo a instituições, promovendo o contacto directo com contextos profissionais e projectos de intervenção socioeducativa;
- O envolvimento dos estudantes do curso na organização e apoio logístico de iniciativas científicas e profissionalizantes, tais como encontros, exposições de projectos e programas intensivos europeus;
- O encaminhamento e divulgação de informação diversificada relativa à área de formação do Curso, nomeadamente formações, projectos e instituições, iniciativas e publicações;
- A divulgação e estimulação da participação dos estudantes em projectos de mobilidade europeia e internacional;
- A integração dos estudantes do curso nas linhas de investigação e projectos de intervenção da ESES no campo da intervenção socioeducativa e da educação não formal: as experiências até ao momento abrangem os campos da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, Inserção Profissional dos Educadores Sociais, Trabalho Social com Jovens, Animação da Leitura e Promoção da Integração Escolar e Social;

- O envolvimento dos estudantes em projectos de intervenção socioeducativa, em jornadas de intercâmbio e em parcerias nacionais e internacionais com outras instituições, directamente relacionados com o perfil do Educador Social.

A opinião de estudantes e docentes é muito positiva.

5. Identificação de medidas de estímulo à inserção na vida activa

São várias as medidas implementadas pela ESES no Curso de Licenciatura em Educação Básica, no sentido de promover a inserção dos licenciados na vida activa:

- A organização de estágios num leque diversificado de instituições de educação formal e não formal, com as quais estabelecemos protocolos de cooperação, que ultrapassam a iniciação à PP;
- A criação de um Observatório de Emprego criado na ESES para apoio à inserção dos ex-estudantes na vida activa;
- O incentivo a contactarem a UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa), que iniciou funções em Novembro de 2006 e está sediada nos Serviços Centrais do IPS, para a procura de estágios ou empregos.

Como resultado dos inquéritos, a opinião de estudantes e docentes é globalmente positiva.

No curso de ECM, assente, sobretudo, na unidade curricular Estágio, têm sido desenvolvidas acções de promoção dos/as diplomados/as ECM, divulgando publicamente os relatórios de estágio e fazendo sessões públicas de apresentação desses mesmos relatórios. Para estas sessões, temos contado com a presença constante de estudantes deste e doutros cursos da ESES, de familiares dos/das estudantes, docentes, funcionários e representantes de instituições potenciais empregadoras ou divulgadoras da qualidade dos resultados dos estágios, tais como, centros de formação, escolas, museus, agências de publicidade e marketing, bibliotecas, câmaras municipais, centros de animação lúdica, editoras, empresas de comunicação social, empresas de design, empresas de informática, empresas produtoras de cinema e vídeo, administração pública, entre outros.

Têm-se vindo a instituir um dia ECM, em que procuramos abrir o curso à comunidade, mostrando os trabalhos desenvolvidos em estágios, mas também noutras unidades curriculares do curso. Nesse dia, temos contado com a presença do Governador Civil do Distrito de Santarém, que muito tem contribuído para o bom nome do curso a nível distrital.

A opinião dos estudantes e dos docentes do curso é bastante positiva relativamente ao aspecto em avaliação.

Para o curso de ACEC são várias as medidas implementadas pela ESES, no sentido de promover a inserção dos licenciados na vida activa:

- A organização de estágios num leque diversificado de instituições de educação formal e não formal (por exemplo, autarquias, instituições culturais: centros culturais, bibliotecas, museus, arquivos, etc.; estabelecimentos de ensino, ateliers de tempos livres, projectos de animação cultural, lares de idosos) com as quais estabelecemos protocolos de cooperação, que ultrapassam uma mera iniciação à Prática Profissional;
- O recurso aos dados do Observatório de Emprego criado na ESES para apoio à inserção dos graduados na vida activa;
- O contacto com a Univa (Unidade de Inserção na Vida Activa) que iniciou funções em Novembro de 2006 e está sediada nos serviços centrais do Instituto do Politécnico de Santarém, no sentido da procura de estágios ou emprego.

Para completar os estímulos dados aos estudantes pelos tutores e coordenador do curso, os estágios profissionalizantes são um excelente instrumento de inserção na vida activa, sobretudo, porque vão contribuir para alargar os horizontes profissionais dos estudantes e assim ajudá-los a compreender melhor o mercado de trabalho.

Os estágios são realizados, geralmente, em potenciais entidades empregadoras como: editoras, museus, imprensa, centros de tempos livres, agências de publicidade, organismos públicos (Câmaras Municipais), empresas de design, empresas de produção (públicas ou privadas),

empresas de informática, artes gráficas, etc.

No curso de Educação Social o problema do apoio à inserção profissional dos estudantes de Educação Social da ESES tem sido enquadrado nas ESES com a criação do Observatório de Emprego e no Instituto Politécnico de Santarém com a criação da UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa);

No entanto, através do trabalho desenvolvido na formação há contributos igualmente importantes para essa aproximação entre os universos da formação e do mercado de trabalho:

- A organização, supervisão de estágios em instituições e contextos de acolhimento com características diversas, como sejam instituições de reinserção social, instituições de acompanhamento de crianças e jovens, centros de ocupação de tempos livres, prisões, lares de crianças e jovens, centros de dia e lares para idosos, centros de saúde, hospitais, CERCIS (Cooperativas de Ensino e Recuperação de Crianças Inadaptadas), APPADCM (associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes), diversos tipos de departamentos autárquicos (Educação, Urbanismo, Saúde, etc.), Instituições de Ensino Superior, Misericórdias, Segurança Social (serviços centrais e regionais, Rendimento Social de Inserção, etc.), CPCJs, associações de desenvolvimento, entre outros exemplos, e com uma distribuição geográfica que excede os limites regionais;
- A dinamização de parcerias de formação e intervenção, com estabelecimento de protocolos de colaboração e desenvolvimento de projectos de intervenção local, com destaque para a aproximação a redes institucionais;
- A realização de reuniões periódicas com representantes e técnicos de instituições, promovendo o diagnóstico de necessidades de formação e o levantamento de oferta de inserção profissionalizante;
- A progressiva autonomização e responsabilização dos estudantes no processo de escolha e de negociação de locais e projectos para a realização dos estágios curriculares, abrindo possibilidades de diversificação e de inovação de experiências;
- O aprofundamento do processo de reflexão em torno deste perfil de formação e de identidade profissional dos educadores sociais,

registando-se a actividade de construção (com a participação de estudantes) de um dossier bibliográfico em torno da temática "A intervenção do educador social: contextos e problemáticas" (com versão em CD-ROM, disponível para consulta, de uma listagem bibliográfica e bibliografia comentada). Paralelamente, o aprofundamento da realização, pelos próprios estudantes, de trabalhos investigativos de aproximação exploratória aos percursos e contextos de inserção profissional dos Educadores Sociais;

- A integração dos estudantes do curso nas linhas de investigação e projectos de intervenção da ESES no campo da intervenção socioeducativa e da educação não formal - as experiências até ao momento abrangem os campos da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, Inserção Profissional dos Educadores Sociais, Trabalho Social com Jovens, Animação da Leitura e Promoção da Integração Escolar e Social - facilitando condições de inovação e enriquecimento curricular, e perspectivando novos cenários de inserção profissional.

Neste ponto, a opinião de docentes e estudantes é muito positiva.

Cursos da Escola Superior de Gestão e Tecnologia

A adequação a Bolonha dos cinco cursos de licenciatura da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém (ESGT) obrigou a um período de transição que mereceu agora uma avaliação alinhada com o modelo apresentado para o efeito no DL nº 107/2008 de 25 de Junho.

Para dar cumprimento ao estabelecido foram elaborados questionários, para produção e tratamento dos dados, que originaram o presente relatório. Esses questionários destinaram-se ao corpo docente por curso, e dentro do curso por unidade curricular, assim como aos estudantes dos cinco cursos da Escola. Os dois questionários foram: um para os estudantes que tinham conhecido o plano de estudos dos cursos antes de Bolonha (estudantes do 3º ano); outro para os estudantes que apenas frequentaram os novos cursos adequados a Bolonha (estudantes do 2º ano). Aos estudantes do 1º ano de cada Curso não foram realizados questionários.

A amostra foi extraída dos 60 docentes que leccionam nos cursos da ESGT, por unidades curriculares, e dos 1377 estudantes da escola, estudantes dos cinco cursos de licenciatura nomeadamente: 109 estudantes do Curso de Administração Pública, 298 estudantes do Curso de Contabilidade e Fiscalidade, 457 estudantes do Curso de Gestão de Empresas, 184 estudantes do Curso de Informática e 182 estudantes do Curso de Marketing e Publicidade.

Os questionários foram respondidos pelo seguinte número de docentes e alunos:

- Curso de Administração Pública: 28 docentes (ano lectivo 2006-2007), 32 docentes (ano lectivo 2007-2008), 9 estudantes (ano lectivo 2006-2007), 35 estudantes (ano lectivo 2007-2008) que correspondem a 40% dos estudantes;
- Curso de Contabilidade e Fiscalidade: 28 docentes (ano lectivo 2006-2007), 56 docentes (ano lectivo 2007-2008), 20 estudantes (ano lectivo 2006-2007), 68 estudantes (ano lectivo 2007-2008) que correspondem a 30% dos estudantes;

- Curso de Gestão de Empresas: 35 docentes (ano lectivo 2006-2007), 45 docentes (ano lectivo 2007-2008), 34 estudantes (ano lectivo 2006-2007), 92 estudantes (ano lectivo 2007-2008) que correspondem a 28% dos estudantes;
- Curso de Informática: 22 docentes (ano lectivo 2006-2007), 28 docentes (ano lectivo 2007-2008), 15 estudantes (ano lectivo 2006-2007), 70 estudantes (ano lectivo 2007-2008) que correspondem a 46% dos estudantes;
- Curso de Marketing e Publicidade: 17 docentes (ano lectivo 2006-2007), 42 docentes (ano lectivo 2007-2008), 15 estudantes (ano lectivo 2006-2007), 54 estudantes (ano lectivo 2007-2008) que correspondem a 38% dos estudantes.

Os questionários têm presente a realidade dos últimos dois anos, de transição para Bolonha, onde foram progressivamente introduzidas alterações na formação dos estudantes na globalidade dos cursos da Escola.

1. Mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes

Globalmente, estudantes e docentes valorizam positivamente as mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes (embora estas sejam mais valorizadas pelos estudantes, e destes pelos estudantes que só conhecem a realidade de Bolonha); Este entendimento representa claramente a interpretação dos resultados dos estudantes do Curso de Informática.

No plano de estudos do Curso em Contabilidade e Fiscalidade, pretende-se que as unidades curriculares desenvolvam as competências gerais, experimentais e transversais dos estudantes, nomeadamente: nas unidades curriculares estão identificadas as horas de contacto e as horas de investigação e acompanhamento, bem como as unidades de crédito correspondentes; foi estabelecido um máximo de seis unidades curriculares

por semestre; as unidades de crédito cumprem os critérios para o reconhecimento dos cursos para acesso à inscrição na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), quer nos conteúdos programáticos, quer no número mínimo de horas. Através das respostas dadas ao questionário pode-se verificar que os estudantes não têm grande percepção deste tipo de contributo.

Os docentes tiveram uma resposta mais positiva, de maior concordância, no ano de 2007, face ao ano de arranque do processo de Bolonha (2006) e valorizam a mudança do nome do curso, a sua estruturação (programas, cargas lectivas, ...), as abordagens e os meios pedagógicos utilizados.

Ainda a referir que no Curso de Gestão de Empresas é entendimento que as unidades curriculares incluídas no plano de estudos beneficiaram de uma sensível modificação dos métodos de ensino, pela inclusão da obrigatoriedade de maior participação nas sessões teóricas e realização de trabalhos práticos de forma generalizada, revelando os docentes preocupação crescente com a proposta de problemas no sentido de que as situações apresentadas sejam cada vez mais próximas da realidade profissional.

2. Identificação da evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente, horas de contacto, componente experimental e de projecto

Neste ponto, estudantes e docentes valorizam positivamente a evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente, horas de contacto, componente experimental e de projecto (embora estas sejam mais valorizadas pelos estudantes, e destes pelos estudantes que só conhecem a realidade de Bolonha).

Nas respostas dadas pelo Curso de Administração Pública nota-se, no entanto, que nos estudantes que conheceram ambos os planos de estudos (pré e pós-bolonha) não se detecta uma percepção clara relativamente à convicção do plano de estudos ter contribuído para o desenvolvimento de

competências experimentais ou práticas.

No Curso de Informática, os docentes tiveram uma resposta mais positiva, de maior concordância, no ano de 2007, face ao ano de arranque do processo de Bolonha (2006) e valorizam a melhor estruturação do curso e uma maior componente prática e/ou tecnológica.

Relativamente ao Curso de Contabilidade e Fiscalidade, quando abordada a questão do desenvolvimento de competências experimentais ou práticas, os estudantes consideram que o objectivo de desenvolvimento destas competências assume algum peso.

Em Gestão de Empresas refere-se ainda que a circunstância de o plano de estudos ser igual para os estudantes em regime diurno e pós-laboral produz efeitos distintos em termos do equilíbrio entre as componentes de trabalho. Com efeito, enquanto os estudantes de dia dispõem de capacidade real para a produção de todos os trabalhos que lhes são exigidos, os estudantes em regime pós laboral, revelam uma tensão, talvez exagerada, ao frequentar o terceiro ano.

Finalmente, no Curso de Marketing e Publicidade, no que concerne aos docentes parece ser claro que “o novo curso desenvolve a prática e a experimentação”, e expressam-se ainda “a favor do novo curso ser menos teórico”. Já os estudantes demonstraram “muito maior uniformidade de opinião” mas, “no fundo têm mais ou menos o mesmo ponto de vista dos docentes, expressando que não consideram que o curso tenha menor exigência”.

3. Identificação das medidas de apoio à promoção do sucesso educativo

Ambos, estudantes e docentes, valorizam positivamente as medidas de apoio à promoção do sucesso educativo decorrentes do processo de implementação da adequação da licenciatura de Informática (embora estas sejam mais valorizadas pelos estudantes, e destes pelos estudantes que só

conhecem a realidade de Bolonha).

No Curso de Informática os docentes tiveram uma resposta mais positiva, de maior concordância, no ano de 2007, face ao ano de arranque do processo de Bolonha (2006).

No Curso de Contabilidade e Fiscalidade desenvolveram-se medidas específicas de apoio à promoção do sucesso educativo que permitiram aos estudantes aperceberem-se deste contributo, tendo-o sublinhado no questionário. Já o corpo docente não deu igual importância a este facto, tendo o mesmo sido desvalorizado, na medida em que as respostas apontavam para valores entre o desacordo e a indiferença.

Os estudantes do Curso de Administração Pública reconhecem que o plano de estudos potencia e estimula a inserção na vida activa. No entanto, este reconhecimento é menos claro ou mesmo indiferente nos estudantes que conheceram o plano de estudos pré-bolonha, dado a maioria destes responder indiferente ou estar em desacordo com esta questão. Estes estudantes, que conheceram ambos os planos de estudos, reconhecem, no entanto, o esforço feito no combate ao insucesso através da inserção de medidas de promoção do sucesso educativo.

Os estudantes pós-bolonha do Curso de Administração Pública reconhecem também o esforço de promoção do sucesso educativo mas, existe um grupo considerável destes estudantes que julga que é indiferente ou está mesmo em desacordo. Neste ponto de avaliação, estudantes e docentes têm uma percepção diferente, sendo a dos primeiros mais optimista do que a dos segundos.

Ainda olhando para o Curso de Marketing e Publicidade, da observação das respostas dos docentes à questão *“O novo plano de estudos do curso foi acompanhado, na sua estrutura e carga horária, do aumento da componente prática e da componente de projecto/estágio face às horas de contacto (aulas e esclarecimento de dúvidas) ”*, ressalta uma opinião francamente positiva, correspondente ao nível mais elevado do inquérito, consagrando o sucesso do processo de Bolonha no novo curso. Também das

respostas dos estudantes inquiridos sobre a mesma questão, podemos inferir que têm a opinião de ter havido a atribuição de maior espaço para o trabalho aplicado do estudante, corrigindo o desequilíbrio anterior do peso sufocante da componente lectiva.

4. Identificação das acções de apoio ao desenvolvimento de competências extra-curriculares

Estudantes e docentes valorizam positivamente as acções de apoio ao desenvolvimento de competências extra-curriculares decorrentes do processo de implementação da adequação dos Cursos da Escola. Embora, como é visível no Curso de Informática, estas sejam mais valorizadas pelos estudantes, e destes pelos estudantes que só conhecem a realidade de Bolonha.

No Curso de Informática os docentes tiveram uma resposta mais positiva, de maior concordância, no ano de 2007, face ao ano de arranque do processo de Bolonha, ou seja, face a 2006.

No Curso de Contabilidade e Fiscalidade há a assinalar, ainda, o facto dos estudantes terem dado respostas positivas que, eventualmente, estavam associadas a actividades extracurriculares como o estágio curricular em ambiente de trabalho, com acompanhamento de um Técnico Oficial de Contas (TOC), o incentivo à participação em projectos de mobilidade internacional e o fomento da apresentação de trabalhos nas diversas unidades curriculares, de modo a desenvolver competências de comunicação e de expressão escrita e oral.

No Curso de Administração Pública é de referir, ainda, que os estudantes, pré e pós Bolonha, estão de acordo com o facto de o actual plano de estudos fomentar acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e contribuir para a aquisição de competências pessoais e sociais.

Em relação ao curso de Gestão de Empresas é referido que não se reconhecem muitas medidas directas para lidar com o desenvolvimento de competências extra-curriculares. O crescente movimento de estudantes em programas *Erasmus* tem revelado experiências muito positivas que são informalmente comunicadas entre os estudantes e favorecem o interesse por uma experiência internacional. Constatou-se de facto que os estudantes mais antigos e os docentes têm uma percepção favorável a este respeito, ainda que estes sejam menos positivos na avaliação do ano mais recente.

Por fim, no Curso de Marketing e Publicidade a indiferença do corpo docente parece traduzir em jeito de conclusão que "As competências extra-curriculares propriamente ditas respeitam a iniciativas de complemento dos conhecimentos e técnicas cuja assimilação íntima é o propósito do curso". Note-se, contudo, que a educação liberal, que o processo de Bolonha não exclui, está presente em várias disciplinas do curso.

5. Identificação de medidas de estímulo à inserção na vida activa

Na generalidade dos Cursos, estudantes e docentes valorizam positivamente as medidas de estímulo à inserção na vida activa decorrentes do processo de implementação da adequação dos Cursos a Bolonha.

No Curso de Informática estas medidas são mais valorizadas pelos estudantes, e destes pelos estudantes que só conhecem a realidade de Bolonha; neste curso os docentes tiveram uma resposta mais positiva, de maior concordância, no ano de 2007, face ao ano de arranque do processo de Bolonha, ou seja, face a 2006 e valorizam o maior enfoque nas competências e no perfil do licenciado, contribuindo para uma melhor inserção na vida activa e uma melhor adequação da sua formação face às expectativas do mercado de trabalho.

No Curso de Administração Pública os docentes deram algumas sugestões das quais se salientam as mais referidas: reorientação do plano de estudos para o desenvolvimento de competências, referindo aspectos variados desde competências para a investigação e competências transversais,

aproximação do plano de estudos às exigências do meio envolvente, designadamente do mercado de trabalho, realização de estágio /projecto aplicado e maior participação do estudante no delinear do seu plano de estudos assim como no processo de aprendizagem.

A Escola tem dado um interessante destaque à oferta de estágios oferecidos pelas empresas, reservando para esta informação um local de exposição apropriado. No Curso de Gestão de Empresas constatou-se que a obrigatoriedade de produção de um Projecto Aplicado favorece a interacção com as empresas e o conhecimento recíproco entre os empregadores e os estudantes. O nível de realização de estágios ainda é relativamente baixo entre os estudantes deste curso, e este pode ser um dos aspectos a melhorar no futuro. Outros aspectos deste Curso prendem-se com o facto do reconhecimento pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas ser um aspecto valorizado pelos estudantes, porque lhes facilita a entrada em algumas áreas de trabalho. O plano de estudos deste curso foi recentemente creditado junto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

No Curso de Marketing e Publicidade é de referir ainda que “nas medidas de estímulo à inserção dos estudantes na vida activa” merece distinção a existência de estágio curricular obrigatório no semestre final da licenciatura (2.º semestre do 3.º ano). A primeira edição do Estágio em 2008-2009 tem os 35 estudantes colocados em empresas prestigiadas como o BPI, Unicer, Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Sonae Distribuição, Intermarché, Unilever, entre outras.

Cursos da Escola Superior de Saúde de Santarém

Os questionários foram aplicados aos docentes da Escola que leccionam no curso de Enfermagem – 1º Ciclo: professores coordenadores e adjuntos, assistentes e professores equiparados, tendo havido na globalidade uma percentagem de retorno elevada, pois dos 52 questionários entregues foram devolvidos 43, o que corresponde a 83%.

Quanto aos estudantes, foram inquiridos 271, pertencentes ao 2º, 3º e 4º anos de curso de Enfermagem – 1º Ciclo, dos quais responderam 237 (87%). Não foram incluídos os estudantes do primeiro ano por considerarmos que o facto de não terem terminado ainda o 1º ano curricular, não lhes permite ter acerca do curso uma opinião consolidada.

1. Mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais experimentais e transversais dos estudantes.

Quando questionados sobre o contributo do plano de estudos adequado a Bolonha para o desenvolvimento de **competências experimentais ou práticas**, os respondentes posicionaram-se maioritariamente nas opções – *total acordo e acordo*, com uma percentagem de 91% para os docentes e de 80% para os estudantes.

No que se refere aos estudantes, de registar que são os que se encontram no 2º ano curricular, com uma experiência de aprendizagem ainda predominantemente teórica, os que apresentam um nível de concordância inferior, ainda assim, superior a 60%.

Quanto aos docentes, consideramos terem contribuído para a percentagem referida, 91%, as acções de formação desenvolvidas com o objectivo de promover a discussão interna sobre as diferentes dimensões do Processo de Bolonha e a sua operacionalização.

Relativamente ao desenvolvimento de **competências transversais**, 98% dos docentes e 78% dos estudantes manifestaram o *acordo* ou *total acordo* quanto ao contributo do plano de estudos adequado a Bolonha.

No sentido do desenvolvimento de competências experimentais e transversais, foram introduzidas mudanças no plano de estudos adequado a Bolonha que poderão justificar o posicionamento favorável de docentes e estudantes quanto às questões anteriormente apresentadas.

Assim, destacam-se:

- A inclusão de unidades curriculares de opção que se constituem como oportunidade de desenvolvimento de capacidades conducentes à consolidação das competências transversais;
- O aumento do tempo atribuído a estágio e a práticas laboratoriais, em particular nos primeiros anos do curso;
- Início da prestação de cuidados em contexto organizacional na unidade curricular Estágio I, do 1º ano curricular;
- O investimento em metodologias/estratégias de ensino como, seminário, trabalho de campo, trabalhos de grupo, programas de articulação teórico-prática que permitem desenvolver, entre outras, capacidades de interpretação, comunicação, adaptação, criatividade e de relacionamento, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

2. Identificação da evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente, horas de contacto, componente experimental e de projecto.

À questão sobre o contributo do plano de estudos adequado a Bolonha para o equilíbrio entre as horas de trabalho total do estudante e horas de contacto, 88% dos docentes manifestaram *acordo* ou *total acordo* e 72% dos estudantes posicionaram-se da mesma forma.

Quanto ao contributo da adequação para o equilíbrio entre a componente experimental e as horas totais de trabalho do estudante os docentes com um percentual de 84 e os estudantes com um percentual de 74 referiram estar de *acordo* ou *totalmente de acordo*.

Em relação ao equilíbrio entre a componente de projecto e as horas de trabalho total do estudante, 91% dos docentes e 73% dos estudantes expressaram *acordo* ou *total acordo*.

A opinião tendencialmente positiva dos vários inquiridos, vem suportar as alterações introduzidas aquando da adequação do plano de estudos, designadamente na procura de equilíbrio entre as horas de contacto e as horas totais de trabalho dos estudantes, o que permitiu uma maior centralidade nos mesmos e o desenvolvimento de competências tal como o preconizado pelo processo de Bolonha.

Assim, das horas consideradas no plano de estudos do curso de enfermagem – 1º ciclo, apenas 73% são horas de contacto (4624 horas). Destas, a componente experimental assume particular relevância, 2262 horas, das quais 2023 são atribuídas a estágios que ocorrem em contextos de prestação de cuidados de enfermagem.

A componente de projecto adquiriu também com esta adequação uma maior expressão e visibilidade que é operacionalizada no decorrer dos estágios e na introdução de uma nova unidade curricular – Projecto.

3. Identificação de medidas de apoio à promoção do sucesso educativo.

Apesar da promoção do sucesso educativo ser uma prioridade e de se terem vindo a implementar acções que o promovam, quando questionados sobre o facto do processo de adequação ser acompanhado por medidas de apoio à promoção do sucesso educativo, apenas 55% quer de docentes quer de estudantes manifestaram *acordo* e *total acordo*.

A leitura destes dados faz reflectir sobre as medidas implementadas neste âmbito, ponderando desde logo que nem sempre é possível verificar os resultados de uma forma imediata.

São consideradas medidas importantes neste domínio:

A construção de um laboratório e aquisição do respectivo equipamento:

- 2 salas para o treino de prestação de cuidados ao adulto e ao idoso – unidade de internamento hospitalar e unidade de treino de mobilidade;
- 1 sala destinada ao treino de competências comunicativas - laboratório de comunicação;
- O reequipamento do já existente laboratório, para o treino de prestação de cuidados à mulher e à criança;
- A instalação da rede Wireless, com acesso em todo o edifício escolar, bem como no seu exterior, permitindo o acesso a bases de dados (Porbase5 e B-On);
- A implementação do sistema de informação e de gestão académica – SIGARRA;
- A disponibilização de equipamento informático (hardware e software), para utilização pelos estudantes, quer na Escola quer nos contextos de ensino clínico;
- A aquisição de mais uma viatura, o que veio aumentar as possibilidades de deslocação dos docentes, melhorando assim a orientação e supervisão dos estudantes em ensino clínico;
- A disponibilidade dos docentes para o atendimento programado e sempre que solicitado, dos estudantes tanto em ensino teórico como em ensino clínico;
- A resposta positiva dada pelo centro de documentação e informação (CDI), às necessidades dos estudantes que se traduziu num reforço dos recursos documentais e bibliográficos nomeadamente: livros, assinatura de revistas, bases de dados e ainda no alargamento do horário de funcionamento de forma a adequá-lo à procura dos utilizadores;
- As adequações efectuadas no âmbito do gabinete de apoio ao estudante e inserção profissional (GAEIP). Destas, salientam-se o prolongamento do tempo de atendimento e a integração de um técnico de referência em tempo integral na Escola, o que permitiu dar

uma resposta mais cabal em tempo útil às solicitações / necessidades dos estudantes.

Importa ainda sublinhar que nos anos em análise, a percentagem de abandono foi de apenas 3,3% e a percentagem de sucesso educativo no ano lectivo 2006/2007 foi de 95% e no ano lectivo 2007/2008 de 96%.

4. Identificação de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares.

Com a adequação ao Processo de Bolonha tornou-se mais explícita a dimensão do desenvolvimento de competências extra curriculares que, embora presente anteriormente, se tornou agora com a aprendizagem centrada no estudante, numa área de maior exigência para docentes e estudantes.

Quando questionados sobre o apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares, 70% dos docentes manifestaram acordo ou total acordo, no entanto, apenas 48% dos estudantes se posicionaram da mesma forma. Salienta-se o facto de terem sido os estudantes que se encontram no início do 2º ano a responder minoritariamente em concordância, com uma percentagem de 24,44%, quanto ao desenvolvimento das referidas competências, o que pode estar relacionado com o facto de se encontrarem numa fase inicial do curso, tendo tido por isso menos oportunidade de vivenciar experiências conducentes ao desenvolvimento das mesmas.

Não obstante as respostas obtidas nesta área, é de relevar que a preocupação em proporcionar aos estudantes momentos/oportunidades que permitam desenvolver estas competências, tem sido uma constante que se consubstancia em aspectos como:

- A existência do Gabinete de Relações Externas e Internacionais. Este gabinete a funcionar há alguns anos na Escola, tem vindo a reforçar a sua acção na promoção de programas de mobilidade, nacionais e internacionais de estudantes e de docentes e, no estabelecimento de acordos com

instituições educativas europeias que desenvolvem formação na área da enfermagem.

Em relação ao Programa de Mobilidade ERASMUS tem-se verificado uma adesão crescente da parte dos estudantes desde 2005/2006 verificando-se que, até ao ano lectivo 2007/2008, houve um aumento de 40% de estudantes em mobilidade.

Ainda no âmbito do referido programa, o acolhimento de estudantes estrangeiros, embora sem a mesma expressão numérica, foi uma realidade que consideramos fundamental. A sua integração nas actividades curriculares e extracurriculares, em colaboração com os estudantes portugueses, permitiu àqueles que não tiveram oportunidade de participar directamente em intercâmbios, confrontar experiências que levaram à identificação de semelhanças, à compreensão das diferenças, à preservação de valores, mas também ao desenvolvimento de novos valores inerentes à sociedade global, o que torna mais equitativas as experiências dos diferentes estudantes.

De referir ainda, a mobilidade interna de estudantes através do Programa Vasco da Gama, em desenvolvimento na Escola, que já permitiu receber estudantes de outras Escolas Superiores de Enfermagem Portuguesas, estando em fase de planeamento a ida de estudantes da Escola para outras, no contexto Nacional.

O Gabinete de Relações Externas através do projecto "Escola Promotora de Saúde", promove também a participação dos estudantes em iniciativas no âmbito da saúde desenvolvidas na comunidade, nomeadamente as que se integram na comemoração do Dia Mundial da Alimentação, Dia Mundial da Saúde, Mês do Coração, entre outras. Estas experiências constituem uma mais-valia, por ocorrerem num contexto paralelo ao escolar e integrarem grupos sócio culturais diversificados;

- A participação dos estudantes no Congresso de Estudantes de Enfermagem, inicialmente organizado e realizado pela Escuela de Enfermería y Fisioterapia em Oviedo, com a apresentação de comunicações, veio a evoluir para uma organização conjunta do

evento, que agora se realiza alternadamente na referida Escola e na Escola Superior de Saúde de Santarém. Salienta-se o facto dos estudantes assumirem a responsabilidade da organização e desenvolvimento do congresso, o que se constitui como uma experiência de excelência para o desenvolvimento de competências extracurriculares;

- A participação ininterrupta desde 2002 no projecto Expocriança, em parceria com outras escolas do IPS, que tem possibilitado um progressivo aumento do número de estudantes envolvidos. Consideramos esta actividade relevante porque permite adquirir/desenvolver capacidades para promover a saúde junto da criança, pais e educadores, utilizando uma abordagem predominantemente lúdica, que os estudantes nem sempre têm oportunidade de implementar durante os estágios;
- A elaboração a partir do ano lectivo de 2007/2008 do cronograma de actividades lectivas, com uma semana de interrupção, com o intuito de facilitar a participação dos estudantes no Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem;
- O apoio financeiro e a adequação de actividades pedagógicas no sentido de promover a participação dos estudantes em eventos de natureza sociocultural e desportiva. Neste âmbito releva-se a existência de uma equipa de futebol que participa anualmente no Campeonato Europeu de Futebol Universitário.

5. Identificação de medidas de estímulo à inserção na vida activa.

84% dos docentes e 61% dos estudantes manifestaram o seu *acordo e total acordo* quanto ao facto do plano de estudos adequado a Bolonha ser acompanhado de medidas de estímulo á inserção na vida activa.

O trabalho em parceria com instituições da comunidade sempre se constituiu num dos pressupostos básicos da filosofia da escola.

Assim, nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008, deu-se continuidade à consolidação do trabalho já iniciado com as instituições cujos protocolos já

se encontravam estabelecidos - Sub-Região de Saúde de Santarém, Hospital de Santarém, Centro Hospitalar do Médio Tejo, Hospital Reynaldo dos Santos, Hospital Júlio de Matos, Santa Casa da Misericórdia de Santarém . Neste último ano deram-se ainda passos significativos no estabelecimento de novas cooperações, nomeadamente com: o Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, a Santa Casa da Misericórdia do Bombarral, o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II e o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão.

O trabalho em parceria reflecte-se na participação dos enfermeiros, em diferentes etapas do desenvolvimento curricular, quer em ensino teórico, quer em ensino clínico. Este tipo de cooperação permite não só aos estudantes desenvolverem competências consentâneas com as necessidades específicas das diferentes instituições, como também às instituições acederem ao trabalho desenvolvido pela escola e ao perfil dos futuros enfermeiros.

A reestruturação do plano de estudos foi também acompanhada por um aumento do número de instituições onde se desenvolvem estágios e pela possibilidade concedida aos estudantes de proporem o local (locais) onde pretendem realizar o último estágio (estágio VIII). Estas medidas permitem estabelecer contacto com um maior número de possíveis entidades empregadoras que por sua vez, têm a oportunidade de reconhecer ao estudante, entre outras, capacidades de adaptação ao local de trabalho e integração na equipa.

Releva-se, serem os estudantes do último ano do curso a manifestarem um nível de concordância mais baixo (51,52% e 55%), quando inquiridos sobre o facto do plano de estudos adequado ser acompanhado de medidas de estímulo à inserção na vida activa. Esta opinião poderá estar relacionada com a preocupação emergente das restrições à empregabilidade dos enfermeiros, essencialmente no Serviço Nacional de Saúde.

Ciente desta realidade a escola está a planear a introdução de uma unidade curricular de opção na área do empreendedorismo em saúde que, acreditamos irá estimular nos jovens profissionais novas soluções para a inserção na vida activa.

Salienta-se no entanto que, a percentagem de empregabilidade dos licenciados pela Escola é elevada, pois todos os formados há mais de um (1) ano já se encontram a trabalhar.

Os que terminaram o Curso em Março de 2008 apresentam uma percentagem de empregabilidade de 97,9% e dos que terminaram em Julho do mesmo ano, 64,5% também já estão a trabalhar.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A elaborar pelas Escolas

1. Introdução
2. Mudanças operadas em matéria pedagógica no sentido do desenvolvimento de competências gerais experimentais e transversais dos estudantes.
3. Identificação da evolução do peso das várias componentes de trabalho do estudante no número de horas de trabalho total, nomeadamente, horas de contacto, componente experimental e de projecto.
4. Identificação das medidas de apoio à promoção do sucesso educativo.
5. Identificação de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extra-curriculares.
6. Identificação de medidas de estímulo à inserção na vida activa.
7. Conclusão

QUESTIONÁRIO
A aplicar a docentes e estudantes)

	1	2	3	4	5
.A O plano de estudos adequado a Bolonha dá um contributo para o desenvolvimento de competências experimentais e de projecto					
B. O plano de estudos adequado a Bolonha dá um contributo para o desenvolvimento de competências transversais					
C. O plano de estudos adequado a Bolonha é acompanhado de medidas de estímulo na vida activa que contribuem para a inserção profissional dos estudantes					
D. O plano de estudos adequado a Bolonha é acompanhado de medidas de apoio à promoção do sucesso educativo e contribui para a redução do abandono e do insucesso					
E. O plano de estudos adequado a Bolonha é acompanhado de acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares e contribui para aquisição de competências pessoais e sociais					
F. O plano de estudos adequado a Bolonha contribui para o equilíbrio entre as horas de trabalho total do estudante e horas de contacto; componente experimental e componente de projecto					

RELATÓRIO INSTITUCIONAL
Concretizado do processo de Bolonha

1. Introdução
2. Metodologia da implementação do processo de Bolonha
3. Metodologia da elaboração do relatório
4. Resultados